

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**

**FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

ILANA LOPES MATIAS

**ANÁLISE COMPARATIVA DE METODOLOGIAS PARA INDEXAÇÃO DE FOTOGRAFIAS:
proposta para bibliotecas do SENAI-SP**

**MARÍLIA
2023**

ILANA LOPES MATIAS

**ANÁLISE COMPARATIVA DE METODOLOGIAS PARA INDEXAÇÃO DE FOTOGRAFIAS:
proposta para bibliotecas do SENAI-SP**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Marília, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Área de Concentração: Informação, Tecnologia e Conhecimento.

Linha de Pesquisa: Produção e Organização da Informação.

Orientadora: Profa. Dra. Telma Campanha de Carvalho Madio

**MARÍLIA
2023**

M433a Matias, Ilana Lopes
Análise comparativa de metodologias para indexação de
fotografias : proposta para bibliotecas do SENAI-SP / Ilana
Lopes Matias. -- Marília, 2023
66 f. : il., fotos

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista
(Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília
Orientadora: Telma Campanha de Carvalho Madio

1. Imagem. 2. Fotografia. 3. Indexação de Fotografias. 4.
Análise de Imagem. 5. Recuperação da Informação. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da
Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

ILANA LOPES MATIAS

**ANÁLISE COMPARATIVA DE METODOLOGIAS PARA INDEXAÇÃO DE FOTOGRAFIAS:
proposta para bibliotecas do SENAI-SP**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Marília, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Telma Campanha de Carvalho Madio
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

2ª Examinador: Prof. Dr. Carlos Cândido de Almeida
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

3ª Examinadora: Profa. Dra. Maria del Carmen Agustín Lacruz
Universidad Zaragoza

Marília, 14 de dezembro 2022.

Aos meus pais, Telma e Aparecido
Aos meus avós maternos, Maria Aparecida e Lair
Aos meus avós paternos, Evany e Eronizio
Ao meu irmão, Ítalo
Ao meu primeiro amor de quatro patas, Sexta-feira
Ao meu grande amor, Felipe
Dedico

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus pelo amparo; pelas bênçãos concebidas e por iluminar meu caminho em momentos que não vislumbrei a luz no fim do túnel.

Agradeço aos meus pais, pelo incentivo, apoio incondicional e pela confiança no meu potencial, o qual duvidei inúmeras vezes.

Agradeço ao meu noivo, Felipe de Carvalho Costa, que esteve presente em todos os momentos difíceis, sempre paciente, companheiro e incentivando-me a seguir em frente.

Agradeço à Sexta-feira, minha companheira de quatro patas, que despertou em mim o amor por animais e sempre esteve ao meu lado nos momentos de estudo.

Agradeço à minha psicóloga, Maria Luiza Rodrigues Ruiz, e ao meu psiquiatra, Dr. Roger Negreti. À Malu, por ensinar a lidar com as minhas emoções e enfrentar os problemas de forma assertiva. Ao Dr. Roger, pelo diagnóstico e tratamento excepcionais.

Agradeço à minha madrinha, Luciana Vanessa Almeida Buranello, pelos conselhos fundamentais para a minha vida acadêmica e pessoal.

Agradeço ao meu amigo, Bruno Henrique Machado, por compartilhar seus conhecimentos, pelos conselhos e por acreditar no meu trabalho todas as vezes que eu descreditei.

Agradeço à professora Dra. Telma Campanha de Carvalho Madio, pela orientação do trabalho; por compartilhar seus conhecimentos; pela compreensão e empatia em todos os momentos difíceis da minha vida pessoal, profissional e acadêmica e pela oportunidade de trabalharmos juntas e auxiliar na conclusão desta etapa na minha vida.

Agradeço à banca pela oportunidade em compartilhar meus resultados nessa última etapa.

Agradeço a todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP e a todos os funcionários que ajudaram, de forma direta ou indireta, na conclusão desta pesquisa.

Determinação (s.f.)

é acordar cinco e meia da manhã, cinco vezes por semana. é fazer o que for preciso. é seguir em frente, enquanto “em frente” for a direção que você quiser seguir. é quando você levanta de uma queda. é ignorar o tempo e focar no motivo. é ensaiar sem voz. é estudar sem livro. é a irmã da persistência. as pessoas aplaudem o seu sucesso, comentam o seu fracasso, mas não fazem questão de saber da sua determinação. é ir contra o mundo inteiro, se for preciso, para realizar um sonho.

Resiliência (s.f.)

é ir à guerra e voltar. é sentar com seus demônios numa mesa de bar e... conversar. é apanhar de todo lado e levantar. é ter espírito boxeador, dar ganchos de direita nas dificuldades e nocautear a própria dor. [...] é ter uma alma-água, que se adapta ao co(r)po em que estiver, da melhor forma que puder.

João Doederlein (@akapoeta)

RESUMO

A imagem é um dos principais meios de informação da sociedade e, nesta perspectiva, a fotografia se constitui como um elemento informacional que detém a capacidade de registrar aspectos da realidade capturados no espaço e no tempo e representar, em determinado suporte, um fato ou fenômeno. As unidades informacionais não obtiveram a percepção de que as fotografias são tão importantes quanto os documentos textuais, e à medida em que marginalizam a organização e representação das informações imagéticas, inviabilizam a compreensão da produção e do conteúdo das mesmas e, conseqüentemente, sua recuperação e acesso. O estudo possui a finalidade de pesquisa básica; objetivo descritivo; natureza qualitativa; delineamento de uma pesquisa bibliográfica; método e técnica de coleta de dados pautados na Revisão Sistemática de Literatura (RSL); instrumento de coleta dados baseados no protocolo RSL; técnica de análise de dados qualitativa. Objetiva-se analisar as metodologias de indexação de fotografias, a fim de avaliar a pertinência desses estudos para a organização e representação da informação e propor uma metodologia para bibliotecas escolares. Os documentos fotográficos apresentam suas necessidades de recuperação, baseado em suas especificidades com o objetivo fim de disponibilizar o acesso a informação à sociedade como um todo. Em síntese, as propostas apresentam aspectos semelhantes, e diferem de acordo com as unidades informacionais as quais estão inseridas. A proposta de indexação de fotografias para bibliotecas escolares, contribui para uma padronização do tratamento técnico dos acervos fotográficos.

Palavras-chave: Imagem. Fotografia. Indexação de Fotografias. Análise de Imagem. Recuperação de Informação.

ABSTRACT

The image is one of society's main means of information and, in this perspective, photography constitutes an informational element that has the ability to record aspects of reality captured in space and time and represent, in a given support, a fact or phenomenon. . The informational units did not get the perception that photographs are as important as textual documents, and as they marginalize the organization and representation of image information, they make it impossible to understand their production and content and, consequently, their recovery and access. The study has the purpose of basic research; descriptive objective; qualitative nature; design of a bibliographical research; data collection method and technique based on the Systematic Literature Review (SLR); data collection instrument based on the RSL protocol; qualitative data analysis technique. The objective is to analyze photo indexing methodologies, in order to assess the relevance of these studies for the organization and representation of information and to propose a methodology for school libraries. Photographic documents present their recovery needs, based on their specificities, with the aim of providing access to information to society as a whole. In summary, the proposals present similar aspects, and differ according to the informational units in which they are inserted. The proposal for indexing photographs for school libraries contributes to standardizing the technical treatment of photographic collections.

Keywords: Image. Photograph. Photo Indexing. Image Analysis. Information Retrieval.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Representação gráfica da metodologia de Bléry (1981)	30
Figura 2 - "Atirador de granada, Hue, Vietnã, 1968" - Don McCullin	31
Figura 3 - Representação gráfica da metodologia de Shatford Layne (1994)	33
Figura 4 - Representação gráfica da metodologia de Manini (2002)	37
Figura 5 - Representação gráfica da metodologia de Agustín Lacruz (2015)	40
Figura 6 - "Mãe migrante, Nipomo, Califórnia 1936" - Dorothea Lange	41
Figura 7 - Análise técnica-iconográfica e interpretação iconológica (Metodologia Kossoy, 2020)	43
Figura 8 - Representação gráfica da metodologia de Kossoy (2020)	43
Figura 9 - "Sevilha, Andaluzia, Espanha 1933" - Henri Cartier-Bresson	44
Figura 10 - Fotografias do Núcleo de Memória SENAI-SP	50
Figura 11 - Exemplo de aplicação da metodologia do Núcleo de Memória do SENAI-SP	51
Figura 12 - Capa do livro "O visual do trabalho: organização e preservação de fotografias no SENAI-SP"	52
Figura 13 - "Sudão 1993" - Kevin Carter	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Metodologia de Bléry (1981)	30
Quadro 2 - Aplicação da metodologia de Bléry (1981)	31
Quadro 3 - Metodologia de Shatford Layne (1994)	32
Quadro 4 - Aplicação da metodologia de Shatford Layne (1994)	34
Quadro 5 - Metodologia de Manini (2002)	36
Quadro 6 - Aplicação da metodologia de Manini (2002)	38
Quadro 7 - Aplicação da metodologia de Agustín Lacruz (2015)	41
Quadro 8 - Aplicação da metodologia de Kossoy (2020)	44
Quadro 9 - Quadro-síntese das metodologias para indexação de fotografias	45
Quadro 10 - Proposta de indexação de fotografias para bibliotecas escolares	53
Quadro 11 - Aplicação da proposta de indexação de fotografias para bibliotecas escolares ..	55

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Objetivo geral	13
1.2 Objetivos específicos	13
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
3 FOTOGRAFIA ANALÓGICA E DIGITAL	17
4 INDEXAÇÃO	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
5.1 Indexação de Fotografias	28
5.2 Biblioteca Escolar: conceito e missão	46
5.3 Núcleo de Memória SENAI-SP: breve histórico	48
5.4 Proposta de Indexação de Fotografias para Bibliotecas Escolares	53
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	58
ANEXOS	64

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a imagem é um dos principais meios de informação da sociedade. Dentre as diversas formas de representações imagéticas existentes, destacamos o surgimento da fotografia, em meados do século XIX. A fotografia é um elemento informacional que detém a capacidade de registrar aspectos da realidade capturados no espaço e no tempo e representar, em determinado suporte, evidências de algo.

Consideramos ainda que a fotografia é um documento, registro e evidenciação, capaz de ampliar a concepção documental, abrangendo linguagens que extrapolam os sistemas sógnicos verbais ou textuais. Nesse sentido, Moreiro González e Robledano Arillo (2003, p. 13), afirmam que “se para compreender um texto é preciso saber lê-lo, para nos aproximarmos de uma imagem é preciso saber vê-la”.

Para Agustín Lacruz (2015, p. 85, tradução nossa) “as imagens comunicam, inquietam, comovem, informam, registram e possibilitam leituras intersubjetivas e plurais, que se transformam diante de cada olhar que as contempla, reconhecem e atribuem significado”. Dessa forma, as imagens são fundamentais para compreendermos o processo de comunicação atual, principalmente no que tange à reprodução massiva atrelada ao uso das tecnologias de informação e comunicação.

A fotografia adquiriu grande relevância como um meio de transmissão da informação, despertando o interesse de profissionais em diversas áreas, dentre elas a Ciência da Informação, uma vez que o documento fotográfico é uma fonte valiosa de conhecimento. Ter acesso as fotografias e, sobretudo, aos seus conteúdos, propiciam a apreensão da história de indivíduos, fenômenos, organizações e instituições.

Contudo, entendemos que as unidades informacionais não obtiveram a percepção de que as fotografias são tão importantes quanto os documentos textuais e, à medida em que marginalizam a organização e representação das informações contidas nos documentos fotográficos para priorizar o processamento técnico de objetos informacionais textuais, inviabilizam a compreensão do conteúdo das mesmas e, conseqüentemente, sua recuperação e acesso.

Essa problemática aliada à falta de padronização e/ou consenso na área da Ciência da Informação que propiciem um tratamento informacional adequado capaz de atender as

especificidades exigidas pelos documentos fotográficos, tornam necessárias discussões acerca deste assunto.

Dada a relevância do tema, apresentamos a questão norteadora da pesquisa: Quais as contribuições à organização e representação da informação das metodologias de indexação de fotografias? Portanto, objetivamos trazer à discussão abordagens teóricas que abarcam os fundamentos da representação descritiva e indexical das fotografias em ambientes informacionais, como as bibliotecas escolares, compreendendo que este processo político metodológico de descrever e indexar proporciona a manutenção da herança institucional, formada a partir de esforços reunidos em vista de um resultado comum, para o acesso qualificado às fotografias.

Devido à característica polissêmica da fotografia, devemos estabelecer parâmetros norteadores de acordo com seus atributos intrínsecos e extrínsecos, juntamente com as características e funções da unidade informacional a qual pertence, para reduzir os ruídos e que podem suceder sobre o documento fotográfico.

1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral consiste em analisar as metodologias de indexação de fotografias, a fim de avaliar a pertinência desses estudos para a organização e representação da informação e propor uma metodologia para bibliotecas escolares.

1.2 Objetivos Específicos

- Discutir os conceitos de fotografia e indexação, de modo geral;
- Realizar um levantamento bibliográfico de conceitos e metodologias referentes à indexação de fotografias;
- Caracterizar as abordagens metodológicas sobre indexação de fotografias;
- Evidenciar, de modo comparativo, as metodologias de indexação de fotografias;
- Propor uma metodologia de indexação de fotografias para bibliotecas escolares;
- Avaliar a relevância e contribuição das metodologias de indexação de fotografias para a organização e representação da informação no que tange à aplicação em unidades de informação, especificamente bibliotecas escolares.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos são diretrizes estabelecidas com o intuito de orientar o desenvolvimento da pesquisa e, portanto, são fundamentais para o seu progresso. Desse modo, a pesquisa é caracterizada sob os seguintes aspectos: finalidade, objetivo, natureza, tipo de pesquisa, método, técnica de coleta de dados, instrumento de coleta de dados e técnicas de análise de dados.

A finalidade, segundo Gil (2008), refere-se à contribuição que a pesquisa visa oferecer à ciência, sendo classificada em: a) pesquisa básica (busca desenvolver ou aprimorar o conhecimento científico com enfoque teórico); e b) pesquisa aplicada (tem o interesse em aplicações e consequências práticas do conhecimento científico). Neste quesito, compreendemos que o estudo possui uma finalidade de pesquisa básica, pois objetiva contribuir teoricamente para o avanço do conhecimento científico, no que tange à organização e representação da fotografia.

Quanto ao objetivo, o estudo é determinado pela pesquisa descritiva. Prodanov e Freitas (2013, p. 52) determinam a pesquisa descritiva como aquela que “[...] procura descobrir a frequência com que o fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos [...]”, além de aplicar técnicas de coletas de dados específicas como entrevista, observação, etc. Para Gil (2008, p. 28), o principal objetivo das pesquisas descritivas é “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis [...], utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados”.

Para fins específicos deste trabalho, o objetivo da metodologia se constitui como descritivo, uma vez que pretende descrever as metodologias de indexação de fotografias existentes e propor uma metodologia para bibliotecas escolares; além de avaliar as contribuições desses estudos para a organização e representação da informação.

A natureza é de âmbito qualitativo, pois objetiva elucidar a ocorrência dos fenômenos, sem quantificar valores, trocas simbólicas e nem submeter à prova de fatos (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Enfatizamos que o método qualitativo exige habilidades do pesquisador no que concerne à capacidade criativa e intuitiva para analisar e discutir a temática abordada. Portanto, determinamos o estudo como qualitativo, na medida em que não pretende quantificar os dados coletados e depende exclusivamente da capacidade de análise e

interpretação do pesquisador para propor soluções viáveis ao problema, constituindo uma investigação empírica.

Quanto ao tipo de pesquisa, o delineamento do estudo é estabelecido pela pesquisa bibliográfica. Para Macedo (1994, p. 13) a pesquisa bibliográfica consiste na “busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa [...]. Trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo ou experimentação”. Este tipo de procedimento técnico objetiva abranger toda – ou grande parte – da bibliografia tornada pública sobre o tema em estudo, independentemente do suporte e formato em que estão inseridos (MARCONI; LAKATOS, 2010). Portanto, a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir do levantamento de referenciais teóricos já analisados e publicados em diversos suportes e formatos, a fim de obter um panorama geral dos estudos sobre o assunto.

O método e a técnica de coleta de dados escolhidos para o desenvolvimento do estudo consistem na Revisão Sistemática de Literatura (RSL). A RSL é um método que garante à pesquisa científica maior confiabilidade e reprodutibilidade. De acordo com Briner e Denyer (2012, p. 112), citados por Cerrao, Castro e Jesus (2018, p. 106), a RSL

aborda uma questão específica, utiliza métodos explícitos e transparentes para realizar uma pesquisa detalhada de literatura e avaliação crítica de estudos individuais, e desenha conclusões sobre o que atualmente conhecemos e não conhecemos sobre um determinado tópico ou questão.

Isto é, a Revisão Sistemática de Literatura é uma revisão planejada, “[...] que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis” (GALVÃO; PEREIRA, 2014, p. 183). Nesse sentido, dado que a RSL utiliza critérios rigorosos, segmentados em etapas, a fim de garantir a qualidade e a reprodutibilidade dos documentos obtidos (CERRAO; CASTRO; JESUS, 2018), torna-se imprescindível a aplicação de um instrumento de coleta de dados estritamente relacionado com o método e técnica acima propostos, uma vez que é uma ferramenta elaborada para nortear o desenvolvimento prático do estudo. Com o intuito de seguir diretrizes previamente estabelecidas, o protocolo RSL elaborado por Valentim (2020) – em anexo – apresenta-se como um instrumento eficiente e eficaz para realizar o levantamento de dados.

Quanto à técnica de análise de dados, esta é pautada na análise qualitativa. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 70), a análise qualitativa “considera que há [...] um vínculo

indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de análise qualitativa”. Portanto, pretendemos analisar os dados de forma indutiva, tendo como focos principais de abordagem o processo e seu significado, ou seja, as metodologias de indexação de fotografias e suas contribuições para a organização e representação da informação.

Em síntese, definimos o estudo como a finalidade de pesquisa básica (objetiva contribuir teoricamente para o avanço do conhecimento científico); objetivo descritivo (visa descrever o fenômeno em estudo de modo sistemático); natureza qualitativa (investigação empírica que pretende explicar a ocorrência dos fenômenos); delineamento de uma pesquisa bibliográfica (levantamento bibliográfico sobre o tema); método e técnica de coleta de dados pautados na Revisão Sistemática de Literatura (utiliza métodos explícitos, transparentes e rigorosos para realizar uma pesquisa detalhada da literatura); instrumento de coleta dados baseado no protocolo RSL (estabelece diretrizes para padronizar a RSL); e técnica de análise de dados qualitativa (analisa os dados de forma indutiva, tendo como focos principais de abordagem o processo e seu significado).

O método científico é um conjunto de procedimentos adotados com o propósito de atingir o conhecimento. Constitui etapas fundamentais para delinear o caminho e alcançar o objetivo fim: produzir conhecimento.

Dada a quantidade exponencial de documentos existentes em bases de dados, é necessário um método criterioso para recuperar materiais pertinentes e significativos para a pesquisa. Assim, inferimos que o método escolhido (Revisão Sistemática de Literatura) e o instrumento de coleta de dados (protocolo RSL) auxiliam na estruturação e definição de parâmetros para realizar o levantamento de dados, a fim de obter resultados precisos e relevantes para o desenvolvimento do estudo.

Com os procedimentos metodológicos definidos, acreditamos que os resultados poderão esclarecer as contribuições para a organização e representação da informação, das metodologias de indexação de fotografias.

3 FOTOGRAFIA ANALÓGICA E DIGITAL

Originada do latim *imago*, a imagem é a representação de um objeto manifestada através de meios físicos (desenho, pintura, fotografia, entre outros) e abstratos (imagens mentais dos indivíduos). Historicamente, a imagem tem um papel determinante para a transmissão de conhecimento, contribuindo para a comunicação de doutrinas, políticas e acontecimentos desde a pré-história aos tempos atuais¹.

Devido ao avanço da alfabetização dos indivíduos, os textos assumiram a função de comunicar e informar, fato que conferiu à imagem o desempenho de uma função auxiliar – porém, de fundamental importância – na compreensão e assimilação das informações textuais (RODRIGUES, 2014a).

No século XIX, o desenvolvimento das ciências que impactaram os setores econômico, social e cultural, resultaram em invenções históricas² que transformaram os modos de ver e compreender o mundo. Nesse contexto, a invenção da fotografia implica em uma “[...] possibilidade inovadora de informação e conhecimento, instrumento de apoio à pesquisa nos diferentes campos da ciência e também como forma de expressão artística” (KOSSOY, 2020, p. 29).

Neste capítulo, objetivamos destacar as principais discussões teóricas acerca da fotografia analógica e digital, bem como suscitar reflexões pertinentes no âmbito da Ciência da Informação.

Conforme a origem grega das palavras *foto* = luz e *grafia* = escrita, fotografia é a arte de escrever com a luz. Segundo Madio (2016, p. 20), “a fotografia é um processo de registro

¹ Segundo Rodrigues (2014a), na Pré-História, as imagens apresentavam um caráter místico e religioso, além de comunicar costumes cotidianos (caça, medos de animais e fenômenos da natureza, etc.). Na Antiguidade, os indivíduos utilizaram a imagem para representar fenômenos cósmicos, terrestres, crenças, costumes, expedições, poder religioso e político. A imagem na Idade Média é marcada pelo uso na religião, para evangelizar os cristãos, uma vez que o acesso ao conhecimento – escrito – era limitado ao clérigo. O Renascimento Italiano e a descoberta da perspectiva científica, permitiu às representações imagéticas a transformação de verdadeiras obras-primas da arte humana. O surgimento do Barroco, em meados do século XVI, marcou a divisão das imagens entre os países católicos (uso da imagem para finalidade religiosa, como decorar igrejas e catedrais) e protestantes (especialização em paisagens, naturezas mortas, cenas do cotidiano, festas, estátuas, etc.). Com a Revolução Industrial, as imagens foram empregadas em revistas, além de ilustrar romances, cartilhas de educação infantil, entre outros. A imagem na Contemporaneidade é utilizada como elemento informativo e doutrinação ideológica nos meios de comunicação, conferindo à pintura e à escultura um caráter artístico.

² Dentre as invenções históricas do século XIX, destacam-se a locomotiva a vapor, telefone, lâmpada elétrica, ondas de rádio, elementos químicos, lógica de teoremas matemáticos, plástico, entre outros (ASSIS, 2016; FRAGOSO *et al.*, 2008).

da luz e, como todo processo, utiliza equipamentos e materiais específicos para conseguir tal intento”. Kossoy (2020, p. 45) afirma que “a fotografia é uma representação plástica (forma de expressão visual) indivisivelmente incorporada ao seu suporte e resultante dos procedimentos tecnológicos que a materializaram”. Nesse sentido, o vínculo entre o suporte e a tecnologia, de fato, são inerentes à produção da fotografia. Entretanto, caracterizar a fotografia como uma “representação plástica”, qualifica-a como representação artística, fato que suscita uma discussão sobre o assunto.

Em seus estudos, Berger (2017) argumenta que a fotografia não pode ser considerada sempre uma arte. As obras de arte dos museus são constituídas de uma “aura”, por serem autênticas e únicas. Desse modo,

os museus funcionam como casas da nobreza às quais o público, em horas delimitadas, é admitido como visitante. A natureza classista da “nobreza” pode variar, mas assim que uma obra é posta num museu ela adquire o *mistério* de uma forma de vida que exclui as massas” (BERGER, 2017, p. 36-37, grifo do autor).

É exatamente esse contexto cultural que agrega significado à obra de arte. Nesse sentido, a fotografia não dispõe da “aura” intrínseca às obras de arte, uma vez que “o princípio mesmo da fotografia é que a imagem resultante não seja única, mas, ao contrário, infinitamente reproduzível” (BERGER, 2017, p. 37). Benjamin (1994) corrobora com o pensamento de Berger (2017), pois compreende que a reprodutibilidade técnica das imagens sempre existiu – seja na xilogravura³, litografia⁴, entre outras. Contudo, a invenção da fotografia ultrapassa todas as outras técnicas existentes na questão da reprodutibilidade, uma vez que possui um nível de excelência que nas demais não existiam.

Santaella (2012) caracteriza a fotografia como “imagem tecnológica”, pois

no que diz respeito à distinção entre técnica e tecnologia, enquanto a primeira se caracteriza por habilidades que são introjetadas pelo indivíduo, a tecnologia envolve um dispositivo, aparelho ou máquina que é capaz de encarnar, fora do corpo humano, um saber técnico, um conhecimento científico acerca das habilidades técnicas específicas. [...] A tecnologia absorve a técnica, mas vai além dela. A fotografia exemplifica isso cristalinamente. A câmera é uma máquina que encapsulou no seu funcionamento todo o conhecimento técnico da perspectiva monocular (SANTAELLA, 2012, p. 71-72).

³ Xilogravura é a técnica ou arte de fazer gravuras em madeira, talhadas em relevo, pintadas para reprodução em papel ou em outro suporte (DICIO, 2022).

⁴ Litografia é a arte de reproduzir pela impressão desenhos feitos com um corpo gorduroso em pedra calcária (DICIO, 2022).

Sob esta perspectiva, a câmera fotográfica é um aprimoramento e/ou expansão do olho humano que captura *flashes* do mundo visível através do “[...] impacto dos raios luminosos emitidos pelo objeto fotografado ao passar pela objetiva” (SANTAELLA, 2012, p. 75). De modo preliminar, apreendemos que a fotografia é o resultado de um processo físico-químico produzido por uma técnica que utiliza instrumentos tecnológicos para isso. É ainda, um elemento informacional que detém a capacidade de registrar um fenômeno capturado no espaço e no tempo e representar, em determinado suporte analógico ou digital⁵, fragmentos da realidade.

Existem ainda, discussões acerca da viabilidade de considerar a fotografia um documento. Tonello e Madio (2018) apresentam indícios de que a fotografia é um documento, através de estudos dos teóricos Otlet (1934) e Briet (1951). Os referidos autores determinam que a fotografia é um documento, contudo sob dois aspectos distintos. Para Otlet (1934), todo o registro do conhecimento que possibilita compreender informações fixadas em um suporte é documento, atribuindo-lhe assim, uma característica abrangente. Briet (1951) determina o documento como prova, na medida em que o registro de fatos ou fenômenos podem ser preservados, garantindo a permanência no tempo e espaço.

Boccatto e Fujita (2006, p. 85) explicitam contribuições para atribuir à fotografia a característica documental, uma vez que este objeto transmite informações registradas em um determinado suporte e perpetua “[...] um momento, um instante do passado, do presente de nossas vidas, constituindo a construção da história, da cultura, da educação de uma sociedade”. Consideramos a fotografia um documento, registro e evidência, capaz de ampliar a concepção documental, abrangendo linguagens que extrapolam os sistemas sógnicos verbais ou textuais.

Para Sontag (2004, p. 16), as fotografias “[...] fornecem testemunho. Algo de que ouvimos falar, mas de que duvidamos parece ser comprovado quando nos mostram uma foto”. O documento fotográfico é um objeto de disseminação da informação que viabiliza a comprovação de um fato ou fenômeno, desde que exista uma ideia registrada em um suporte, independentemente do formato.

Do mesmo modo, “uma fotografia, ao registrar o que foi visto, sempre e por sua própria natureza se refere ao que não é visto. Ela isola, preserva e apresenta um momento

⁵ Suporte analógico está relacionado a um suporte físico, concreto, como o papel. O suporte digital refere-se ao meio eletrônico, abstrato, onde a fotografia é representada por uma sequência de dígitos binários.

tirado de um *continuum*” (BERGER, 2017, p. 39). O registro fotográfico é uma visão do mundo que nega a continuidade, mas que confere a cada momento o caráter de um mistério (SONTAG, 2004).

Santaella e Nöth (1998) apresentam três paradigmas relacionados à produção da imagem:

o paradigma pré-fotográfico engloba todos os tipos de imagens artesanais, desenho, pintura, gravura, etc.; o fotográfico se refere às imagens que pressupõem uma conexão física e dinâmica entre imagem e objeto [...]; por fim, o paradigma pós-fotográfico designa as imagens sintéticas ou infográficas, imagens numéricas inteiramente calculadas por algoritmos computacionais (SANTAELLA; NÖTH, 1998, p. 159-187, grifo nosso).

Os paradigmas supracitados definem um panorama de evolução produtiva e tecnológica da imagem, utilizando a fotografia como um marco desse processo. É evidente que a expressão cultural dos povos, fatos sociais e políticos, paisagens urbana e rural, arquitetura das cidades, conflitos e expedições científicas tornaram-se, gradativamente, registros documentados pela câmera com o advento da fotografia e permitiu à sociedade obter um conhecimento amplo de outras realidades que eram transmitidas somente através de documentos textuais. (KOSSOY, 2020).

A multiplicidade de usos que a fotografia apresentou trinta anos após sua invenção, expandiu os horizontes da aplicação da imagem em diversos âmbitos da sociedade. Para Berger (2017, p. 74), este fato “[...] é certamente uma indicação da aplicabilidade profunda e central do capitalismo industrial”. Isto é, a partir do momento em que a fotografia se torna isenta das limitações das belas-artes, dá margem para sua democratização.

A fotografia digital constituiu-se da aproximação entre tecnologia e imagem. Desde sua invenção em 1839 até a contemporaneidade, “a técnica fotográfica continuou a se desenvolver aceleradamente, chegando às máquinas portáteis, sem a necessidade de utilização do filme fotográfico” (SANTOS; MADIO, 2019, p. 111). Este fato permitiu reproduzir e eternizar momentos, ações e personagens rapidamente (MADIO, 2016).

No contexto digital, Cauduro (1997, p. 182) define a fotografia como

toda e qualquer imagem obtida a partir de uma câmera obscura, com características ótico-mecânicas variáveis, através de princípios puramente analógicos ou por combinação híbrida (analógico/digital), e que seja posteriormente processada em computador e exibida de forma projetada (monitor ou tela) [...].

Segundo Santos e Madio (2019, p. 103), a fotografia digital é caracterizada como uma “[...] representação de uma imagem bidimensional usando números binários codificados, permitindo, assim, seu armazenamento, processamento e impressões por meios eletrônicos”.

O desenvolvimento da fotografia digital, enquadra-se no paradigma pós-fotográfico (SANTAELLA; NÖTH, 1998, p. 166), onde

[...] o agente da produção não é mais um artista, que deixa na superfície de um suporte a marca de sua subjetividade e de sua habilidade, nem é um sujeito que age sobre o real, e que pode até transmutá-lo através de uma máquina, mas se trata agora, de um programador cuja inteligência visual se realiza na interação e complementaridade com os poderes da inteligência artificial.

Santos (2018, p. 34) enfatiza que a fotografia digital não possui seu referencial na realidade, fato que permite “criar uma imagem totalmente digital, tornando-se a grande diferença para uma fotografia analógica”. Desse modo, a fotografia pode ser alterada através de editores de imagens, modificando-a parcial ou totalmente, de acordo com o objetivo, interesse ou contexto que a fotografia será utilizada.

Desde a produção da primeira imagem digital em 1957, por Russel Kirsch, estudiosos e empresas desta área realizaram significativos avanços na utilização da tecnologia digital na fotografia, tais como: desenvolvimento do sensor CCD (*charge-coupled-device*) por George Smith e Willard Boyle, que permite converter a luz em sinais elétricos; criação da primeira câmera fotográfica digital por Steve Sasson, da Eastan Kodak; invenção do Padrão Bayer por Bryce Bayer, que permitiu um sensor registrar imagens a cor; e a Fujix DS-1P, câmera digital da Fujifilm que armazenava as informações em um cartão de memória (INSTITUTO PORTUGUÊS DE FOTOGRAFIA, 2017).

Com a crescente tecnológica, em 1990, a Adobe lança a primeira versão do Photoshop, um *software* de edição de imagem, importante marco na história da fotografia digital. Nesse sentido, Santos (2018) suscita a questão da manipulação da imagem, presente tanto na fotografia analógica quanto na digital. Para a autora, o processo de registro de uma imagem por um fotógrafo, é dotado de subjetividade ao utilizar recursos técnicos do seu próprio repertório para captar a realidade diante do seu olhar (SANTOS, 2018). Ou seja, a intervenção do fotógrafo sobre a materialidade para registrar um momento, trata-se de uma manipulação por si só. Aumont (2012, p. 134) corrobora com a afirmação, argumentando que “a imagem é universal, mas sempre particularizada”. Desse modo, a fotografia resulta em uma

representação da realidade, todavia, a sua produção perpassa o repertório pessoal e cultural do fotógrafo, tornando-se uma representação subjetiva do real.

Para Machado (1997, p. 184) a “imagem digital é, antes de mais nada, metamorfose”. Na fotografia digital, desde sua captura até a visualização, é necessário uma série de processos para converter a imagem em um conjunto de dígitos binários e permitir sua contemplação; logo, ocorre a transformação de sua forma.

Nesta pesquisa, não objetivamos aprofundar sobre o tema da manipulação da imagem, apenas apresentar, de forma preliminar, o assunto para um detalhamento em pesquisas posteriores.

É perceptível os diferentes níveis de discussões e atribuições de características à fotografia – analógica e digital – uma vez que, de acordo com o contexto em que está inserida, há a prevalência de determinadas características em detrimento de outras.

Dado o processo de socialização e evolução dos indivíduos, estes produzem e utilizam a fotografia a todo momento e em todo lugar, sem a preocupação de organizar essa massa documental de conteúdo para garantir o acesso, posteriormente.

Contudo, são necessários estabelecer parâmetros norteadores para representar o documento fotográfico e torná-lo acessível. Para realizar um tratamento técnico adequado das fotografias, dois aspectos precisam ser analisados: a fotografia necessita dos dados para ser identificada (KOSSOY, 1999); e, “[...] devido a polissemia da imagem, muitas vezes o único elemento capaz de direcionar a correta atribuição de significado para um documento é o contexto” (LOPEZ, 2009, p. 67).

Referente ao contexto, Berger (2017, p. 86) propõe o tratamento técnico da fotografia, através de uma perspectiva radial, na qual é possível atribuir significados ao documento, com base no contexto em que está inserido:

Nunca há uma abordagem única para algo que é lembrado. O que é lembrado não é uma espécie de ponto final no fim de uma linha. Numerosas abordagens ou estímulos convergem para ele e levam a ele. Palavras, aproximações, signos precisam criar um contexto para uma fotografia [...], de maneira que possa haver comparações; isto é, é preciso marcar e deixar em aberto diversas abordagens. É preciso construir um sistema radial em torno da fotografia, de modo que ela possa ser vista em termos que sejam simultaneamente pessoais, políticos, econômicos, dramáticos, cotidianos e históricos (BERGER, 2017, p. 86).

Nesse sentido, considerando que é necessário realizar diversas associações de contextos distintos (político, social, econômico, etc.) para compreender um determinado

acontecimento, o sistema radial surge como uma possibilidade viável para a organização e representação da imagem na Ciência da Informação.

4 INDEXAÇÃO

A Organização e Representação do Conhecimento fundamenta-se na descrição do conteúdo e características dos documentos e na organização destas descrições, a fim de torná-los acessíveis aos indivíduos (DAL'EVEDOVE; FUJITA, 2012). “Na contemporaneidade, seu núcleo de estudos concentra-se nos sujeitos que definem os mecanismos de organização da informação” (DAL'EVEDOVE; FUJITA, 2012, p. 125).

A organização da informação consiste em um “conjunto de procedimentos que incidem sobre um conhecimento socializado [...]” (GUIMARÃES, 2009, p. 106), seja físico ou eletrônico, para realizar a descrição física e de conteúdo dos documentos e/ou objetos informacionais (CAFÉ; SALES, 2010). Nesse sentido, o trabalho do profissional da informação, independentemente da unidade de informação, é constituído por um ciclo de operações documentais (KOBASHI, 1994) composto por produção, organização e uso da informação documental (CAFÉ; SALES, 2010). Ou seja, este profissional é o elo entre a produção e uso da informação.

Neste capítulo, objetivamos destacar os principais estudos sobre da organização e representação da informação, especificamente no que tange a indexação de documentos.

A área Organização e Representação do Conhecimento contém núcleos investigativos no âmbito da Ciência da Informação, entre os quais destacamos o Tratamento Temático da Informação (TTI), um conjunto de procedimentos responsável pelo acesso ao conteúdo informacional dos documentos (GUIMARÃES, 2009).

O Tratamento Temático da Informação, termo cunhado por Foskett (1973), consolidou-se através de três correntes teóricas, desenvolvidas a fim de estabelecer diretrizes metodológicas para elaborar ferramentas, instrumentos e produtos para a organização e representação da informação. São elas: a) catalogação de assunto, de matriz norte-americana, a qual evidencia o catálogo como um produto do tratamento da informação em bibliotecas; b) indexação, de matriz inglesa, pautada na concepção de biblioteca que oferece apoio à pesquisa e armazena seus documentos de acordo com as demandas e necessidades informacionais de usuários e c) análise documental, de matriz francesa, focada na elaboração de parâmetros que atribuem cientificidade ao processo (GUIMARÃES, 2009).

Para o desenvolvimento desta pesquisa, apropriamo-nos do termo indexação como um processo do Tratamento Temático da Informação, pois compreendemos que a elaboração

dos produtos documentários está diretamente relacionada às necessidades informacionais dos sujeitos e, portanto, é necessário identificá-las para realizar o processo de indexação pautado no usuário.

De acordo com a NBR 12.676, a indexação consiste no “ato de identificar e descrever o conteúdo de um documento com termos representativos dos seus assuntos e que constituem uma linguagem de indexação” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1992, p. 2). Para Cunha (1987, p. 38), a indexação “[...] é definida como um conjunto de procedimentos efetuados com o fim de expressar o conteúdo de documentos, sob forma destinadas a facilitar a recuperação da informação”. Lancaster (2004, p. 6, grifo do autor) define indexação como a “[...] *representação* do conteúdo dos documentos”.

Baseado nas definições acima, a indexação é um processo que objetiva caracterizar o documento utilizando ferramentas e instrumentos padronizados que viabilizem a elaboração de produtos documentais e, conseqüentemente, a recuperação e acesso da informação.

Na literatura publicada, o processo de indexação contém duas, três ou mais etapas (FUJITA, 2013). Fujita (2013) apresenta o processo de Chaumier (1986 *apud* FUJITA, 2013), composto por duas etapas: a) reconhecimento e extração dos conceitos informativos; e b) tradução desses conceitos para a linguagem documental.

Segundo Lancaster (2004, p. 9-18), a indexação envolve duas etapas principais: a) análise conceitual, “[...] implica decidir do que trata um documento [...]”; e b) tradução, “[...] envolve a conversão da análise conceitual de um documento num determinado conjunto de termos de indexação”.

A NBR 12.676 determina três etapas para a indexação: “a) exame do documento e estabelecimento do assunto do seu conteúdo; b) identificação dos conceitos presentes no assunto; c) tradução desses conceitos nos termos de uma linguagem de indexação” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1992, p. 2). A norma ressalta ainda que, para a efetividade desse processo, os profissionais devem contar com o auxílio de instrumentos como tesauros, códigos de classificação, etc. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1992).

Para Boccato e Fujita (2006, p. 89), a indexação – processo no qual as autoras utilizam a nomenclatura análise documental – constitui-se em analisar, sintetizar e representar o documento, independentemente de sua forma e conteúdo, enfatizando que seu objetivo principal é “representar para recuperar”.

Na análise, a finalidade é identificar a organização metodológica do discurso do autor através da segmentação do texto e isolar conceitos tradutores do conteúdo desses segmentos (CUNHA, 1987). A síntese compreende a seleção e condensação do conteúdo documental, atribuindo valor às informações contidas no documento (KOBASHI, 1994). Por fim, a representação utiliza a linguagem documental para padronizar os termos conceituais presentes no texto original com o objetivo de elaborar instrumentos facilitadores de busca e recuperação da informação – índices, resumos, etc. (KOBASHI, 1994).

Chaumier (1988) afirma que a indexação é um processo no qual o tema é representado em conceitos. Desse modo, o autor analisou os estudos de Van Slype (1977 *apud* CHAUMIER, 1988), que propõe quatro etapas para realizar o processo de indexação: a) conhecimento do conteúdo do documento: leitura rápida e atenção para partes essenciais como título, capítulos, ilustrações, etc.; b) escolha dos conceitos: verificação dos assuntos abordados, aplicando as regras de seletividade (selecionar apenas os conceitos que representam as informações contidas no documento) e exaustividade (todos os conceitos considerados úteis devem ser selecionados); c) tradução dos conceitos escolhidos: transformação da linguagem natural para linguagem documental; d) incorporação dos elementos sintáticos: esclarecimento da importância de cada conceito no momento da indexação.

Em suma, o profissional realiza uma leitura documental focando na estrutura do documento e identificando seus principais pontos informativos; escolhe termos que ilustram os assuntos relevantes; traduz os termos escolhidos para uma linguagem documental – linguagem construída por especialistas que torna padrão a descrição – para representar o conteúdo informativo do documento e propiciar a recuperação e acesso.

Apreendemos que, independentemente da quantidade de etapas que o processo de indexação apresenta, o seu objetivo é representar as informações contidas nos documentos para fins de recuperação do seu conteúdo.

Chaumier (1988) enfatiza ainda que a indexação utiliza dois instrumentos para auxiliar no seu processo: a) sistemas de classificação, linguagens baseadas na pré-coordenação das noções para exprimir um determinado conceito, estabelecendo relações hierárquicas; b) tesauros, linguagem controlada que utiliza descritores – palavras ou expressões – capazes de sintetizar e representar o conteúdo dos documentos, estabelecendo relações de equivalência, hierárquica e de associação.

O processo de indexação tal qual explicitado, é destinado aos documentos de um modo geral. Porém, cada documento apresenta características singulares, desde sua forma até o seu conteúdo, que os difere de outros documentos. Desse modo, a fotografia, por exemplo, não deve ser indexada da mesma forma que um livro. Nesse contexto, é necessário destacar as metodologias que contemplam a indexação de fotografias, o que será discutido no capítulo a seguir.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O método de pesquisa Revisão Sistemática de Literatura (RSL) e o instrumento de coleta de dados Protocolo RSL auxiliaram na estruturação e definição de parâmetros para realizar o levantamento de dados e, conseqüentemente, na obtenção de resultados para o desenvolvimento do estudo. Este capítulo objetiva apresentar os resultados da coleta de dados, de forma analítica e qualitativa. Além da descrição das metodologias para indexação de fotografias e a análise comparativa entre elas, apresentamos uma proposta de indexação de fotografias para bibliotecas escolares, baseada em uma unidade de informação.

As bases de dados utilizadas para o levantamento bibliográfico foram: Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES), Sociedade Brasileira para Organização do Conhecimento (ISKO-Brasil). O Protocolo RSL subdivide-se em produção recuperada, produção selecionada e produção pertinente analisada. Na BRAPCI, a produção recuperada foi de 396 documentos, onde selecionamos 29 e analisamos 17. Na SciELO, ao todo, foram 91 documentos recuperados, 6 selecionados e 4 analisados. Na ISKO-Brasil, obtivemos um total de 46 documentos, sendo 10 selecionados e 5 analisados. Por fim, no CAPES, dos 142 documentos recuperados, 32 foram selecionados e 5 analisados.

Além do levantamento bibliográfico nas bases de dados, utilizamos materiais físicos, como livros e artigos impressos para realizar a pesquisa. Nas seções a seguir, realizamos a análise qualitativa dos documentos pertinentes analisados.

5.1 Indexação de Fotografias

A representação da fotografia, através da indexação, deve possibilitar sua recuperação através de características importantes. Para tanto, existem metodologias que abrangem elementos intrínsecos e extrínsecos do documento fotográfico, promovendo o acesso a diversos perfis de usuários. O objetivo desta seção consiste em apresentar e discutir, de modo comparativo, as metodologias de indexação de fotografias.

Smit (1987) apresenta quatro razões para diferenciar o tratamento o documento fotográfico do documento textual:

a . “Transparência” da imagem: atribui-se à fotografia a característica de “espelho” do real; contudo, é possível fotografar um objeto de inúmeras formas diferentes, alterando recursos técnicos e tecnológicos, contexto e o fotógrafo, por exemplo. “Uma fotografia de uma praia [...] pode servir, potencialmente para ilustrar [...] muito mais contextos do que qualquer texto escrito que verse sobre a mesma praia” (SMIT, 1987, p. 104);

b . Transcodificação: a representação do conteúdo de uma fotografia consiste em traduzir o código icônico para o código verbal. Nesse processo, problemas como perda de precisão, seleção da informação, possibilidade de erro, entre outros, são potencializados quanto se trata de uma imagem;

c . Informações técnicas: no processamento técnico da fotografia, o profissional da informação, habituado a trabalhar com documentos textuais, pode cometer equívocos ao analisar imagens e omitir informações importantes;

d . “Interpretação” da imagem: a dificuldade consiste em distinguir a denotação e a conotação da imagem, uma vez que o profissional da informação tende a representar a imagem com termos abstratos, o que induz a uma interpretação em detrimento de outras. Portanto, é necessário analisar a imagem de modo denotativo, indicado o que a imagem realmente mostra.

Desse modo, “a representação da imagem fotográfica não pode ser pensada a partir de uma transposição automática dos procedimentos de análise documentária desenvolvidos para o texto [...]” (SMIT, 1996, p. 29).

Segundo Manini (2001), os documentos textuais possuem uma estrutura pré-estabelecida que permitem sua análise, síntese e representação, porquanto os documentos fotográficos exigem um conhecimento prévio sobre o seu conteúdo e/ou uma pesquisa para a obtenção de dados. Sendo assim, as metodologias de indexação de fotografias são desenvolvidas a partir das reflexões acima acerca da imagem.

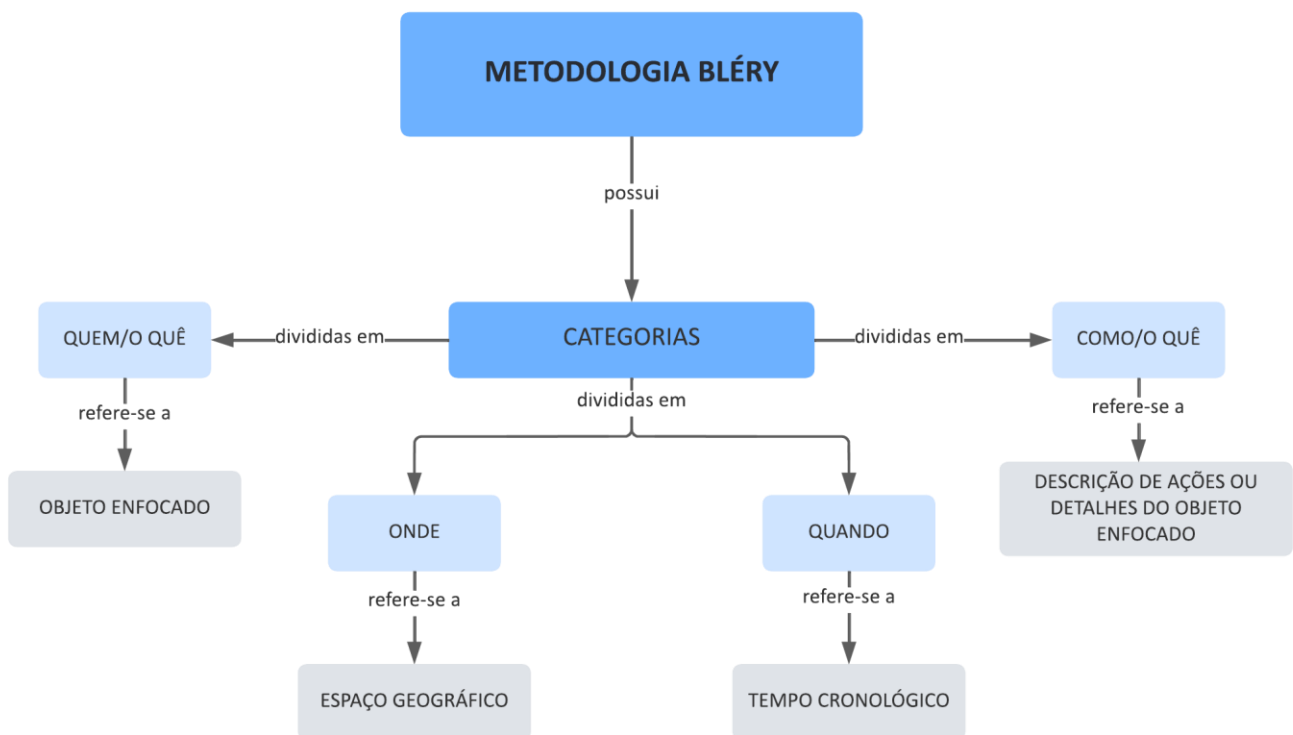
De acordo com Smit (1996), Bléry (1981) propôs a “leitura” da imagem sob a perspectiva das indagações advindas da indexação de documentos textuais, as quais auxiliam na identificação dos elementos visíveis da fotografia, de modo geral:

Quadro 1 - Metodologia de Bléry (1981)

CATEGORIAS	DESCRIÇÃO
QUEM/O QUÊ	refere-se ao objeto enfocado na imagem, como seres vivos, artefatos, construções, etc.
ONDE	identifica a localização da imagem no espaço geográfico e/ou da própria imagem.
QUANDO	localização da imagem no tempo cronológico ou momento da imagem (ex. ano, período, etc.).
COMO/O QUÊ	descreve as ações ou detalhes relacionados ao objeto enfocado.

Fonte: Adaptado de Bléry (1981)

Sistematizando a proposta de Bléry (1981) em uma representação gráfica, obtemos o seguinte resultado:

Figura 1 - Representação gráfica da metodologia de Bléry (1981)

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Abaixo, a aplicação da metodologia de Bléry (1981) em um registro do fotógrafo Don McCullin, “Atirador de granada, Hue, Vietnã, 1968”, extraída de uma reportagem do jornal *El País*. Don McCullin é conhecido por registrar fotografias de guerra e retratos da pobreza urbana.

Figura 2 - "Atirador de granada, Hue, Vietnã, 1968" - Don McCullin



Fonte: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/02/07/album/1549544435_285442.html#foto_gal_2. Acesso em: 28 nov. 2022

Quadro 2 - Aplicação da metodologia de Bléry (1981)

CATEGORIAS	DESCRIÇÃO
QUEM/O QUÊ	homem
ONDE	terreno com casas destruídas e escombros
QUANDO	dia
COMO/O QUÊ	homem arremessando objeto

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A metodologia de indexação de fotografias de Bléry (1981) permite apenas identificar os elementos visíveis da imagem, de forma ampla. Na categoria “quando”, por exemplo, não é possível identificar uma data específica, apenas infere-se que a fotografia foi registrada durante o dia, devido a claridade do céu. Desse modo, compreendemos a necessidade de atribuir mais itens descritivos para representar a fotografia com o máximo de detalhes possíveis.

Shatford Layne (1994) apresenta quatro características gerais para a indexação de fotografias: **a) biográfica:** informações técnicas da fotografia tais como data, local, objeto,

fotógrafo; **b) exemplificativa:** a fotografia possui uma singularidade por representar algo e é agrupada com outros documentos sobre o mesmo tema; **c) relacionamento e categoria;** **d) assunto:** característica subjetiva onde são conferidos temas ao documento fotográfico.

Para realizar o processo de indexação e identificar as características acima, são necessários três atributos (SHATFORD LAYNE, 1994):

- 1. DE Genérico e Específico:** refere-se à percepção do profissional para identificar os elementos visíveis da fotografia e que podem ser descritos, por exemplo, pessoas, lugares, objetos, ações, entre outros; tanto de um modo simples quanto mais aprofundado.
- 2. SOBRE:** trata-se de uma observação mais cautelosa para identificar o significado, ou seja, aspectos intrínsecos da imagem e elencar conceitos abstratos.
- 3.** Os atributos DE Genérico e Específico e SOBRE são agrupados às indagações de Bléry (1981) para realizar a indexação de fotografias.

Segundo Shatford (1986), a imagem fotográfica é simultânea, específica e genérica, uma vez que representa algo específico e, simultaneamente, genérico. Desse modo, associando os estudos de Bléry (1981) e Shatford Layne (1994), obtemos o quadro abaixo para a indexação de fotografias:

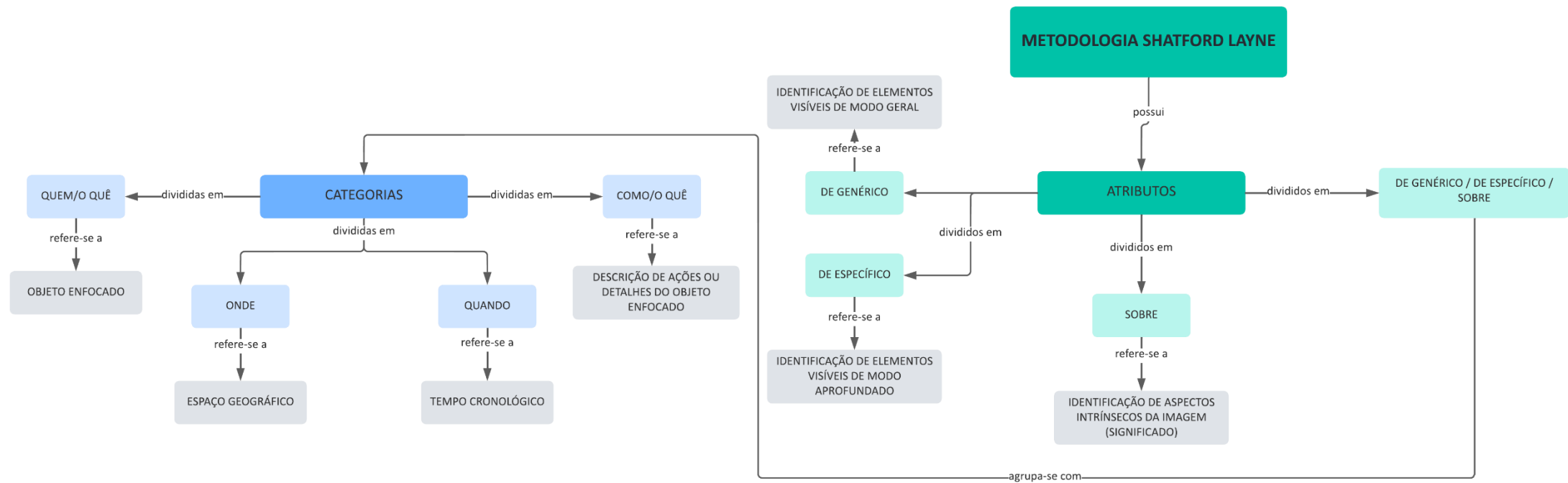
Quadro 3 - Metodologia de Shatford Layne (1994)

CATEGORIA	DE		SOBRE
	GENÉRICO	ESPECÍFICO	
QUEM/O QUÊ			
ONDE			
QUANDO			
COMO/O QUÊ			

Fonte: Adaptado de Smit (2011, p. 277)

A transposição da metodologia supracitada para um esquema gráfico, resulta na figura abaixo:

Figura 3 - Representação gráfica da metodologia de Shatford Layne (1994)



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Utilizaremos a mesma fotografia de Don McCullin para aplicar a metodologia de Shatford Layne (1994) e avaliar a especificidade da representação com este estudo. Ressaltamos que para essa descrição, foram utilizadas informações apresentadas na reportagem do jornal *El País*, além da própria fotografia.

Quadro 4 - Aplicação da metodologia de Shatford Layne (1994)

CATEGORIA	DE		SOBRE
	GENÉRICO	ESPECÍFICO	
QUEM/O QUÊ	homem	atirador de granada	Guerra do Vietnã; Batalha de Hue; destruição
ONDE	terreno com casas destruídas e escombros	Hue, Vietnã	
QUANDO	dia	1968	
COMO/O QUÊ	homem arremessando objeto	atirador arremessando granada em um terreno com casas destruídas e escombros	

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

As informações extraídas da reportagem, alinhadas com a metodologia de Shatford Layne (1994), propiciaram uma descrição mais detalhada da fotografia, em comparação com a metodologia de Bléry (1981). As características intrínsecas e extrínsecas do registro fotográfico foram distribuídas nas categorias e atributos apresentados no quadro, permitindo uma representação que viabilize sua recuperação e acesso em unidades de informação.

Uma vez que foram utilizadas informações externas do documento fotográfico, é válido ressaltar que existem formas auxiliares às metodologias que podem contribuir para a indexação das fotografias.

Smit (2011) apresenta as contribuições de Schaeffer, o qual denominou “informação lateral” tudo aquilo que não está exatamente na imagem, mas é fundamental para compreendê-la. A informação lateral é manifestada através: a) da legenda; b) do texto que acompanha a imagem; c) do conhecimento do profissional sobre o que está retratado na imagem; d) de fontes orais recolhidas de pessoas que podem identificar o que está registrado na imagem (SMIT, 2011). Portanto, as anotações inseridas nas imagens ou que as acompanham, funcionam como uma fonte auxiliar de informações para identificar elementos descritivos e contextualizar as imagens.

Especificamente sobre as fontes orais, Kossoy (2020) afirma que algumas pistas sobre data de produção, assunto, etc. podem ser coletadas durante uma entrevista com pessoas responsáveis pela guarda de acervos fotográficos. “Seus testemunhos são insubstituíveis [...] e devem ser colhidos com urgência; caso contrário, são incontáveis os cenários e personagens que permanecerão desconhecidos e anônimos nas fotografias do passado” (KOSSOY, 2020, p. 93).

Em síntese, tudo que vier a contribuir para identificar aspectos relacionados à produção da fotografia, assim como o conteúdo nela representado, deve ser considerado como um instrumento auxiliar da indexação de fotografias, de modo a garantir sua organização, recuperação e acesso.

Quando abordamos as metodologias de indexação de fotografias, é fundamental compreender que a representação da imagem deve ser feita pensando nos usuários e suas necessidades informacionais. Partindo desse pressuposto, para um fotógrafo profissional, por exemplo, é importante saber sobre aspectos técnicos utilizados para registrar a imagem.

Considerando a questão técnica da produção fotográfica, Smit (1996) denomina “expressão fotográfica” aquilo que a imagem representa de determinada maneira. Os descritores da expressão fotográfica determinam o quanto pode ser visto dos objetos representados, isto é, designam a composição da imagem (posições de câmera, enquadramento, etc.) (SMIT, 1996, 2011).

Manini (2002, p. 47) define o termo “dimensão expressiva” para tratar das características técnicas de produção fotográfica, na qual constitui a “[...] a aparência física da fotografia e expressa seu conteúdo informacional [...]”. Dentre os recursos técnicos que podem ser descritos estão: efeitos especiais, ótica, tempo de exposição, luminosidade, enquadramento, posição da câmara, composição e profundidade de campo (MANINI, 2002).

Entendemos que o termo proposto por Manini (2002) é uma ampliação e adequação dos estudos de Smit (1987, 1996) e apresenta novas contribuições para a área – como reflexões sobre os avanços tecnológicos e a inserção da fotografia digital e suas peculiaridades dentro do âmbito da indexação de fotografias.

Portanto, com as contribuições de Bléry (1981), Shatford Layne (1994) e Manini (2002), obtemos o seguinte quadro que sintetiza o processo de indexação de fotografias.

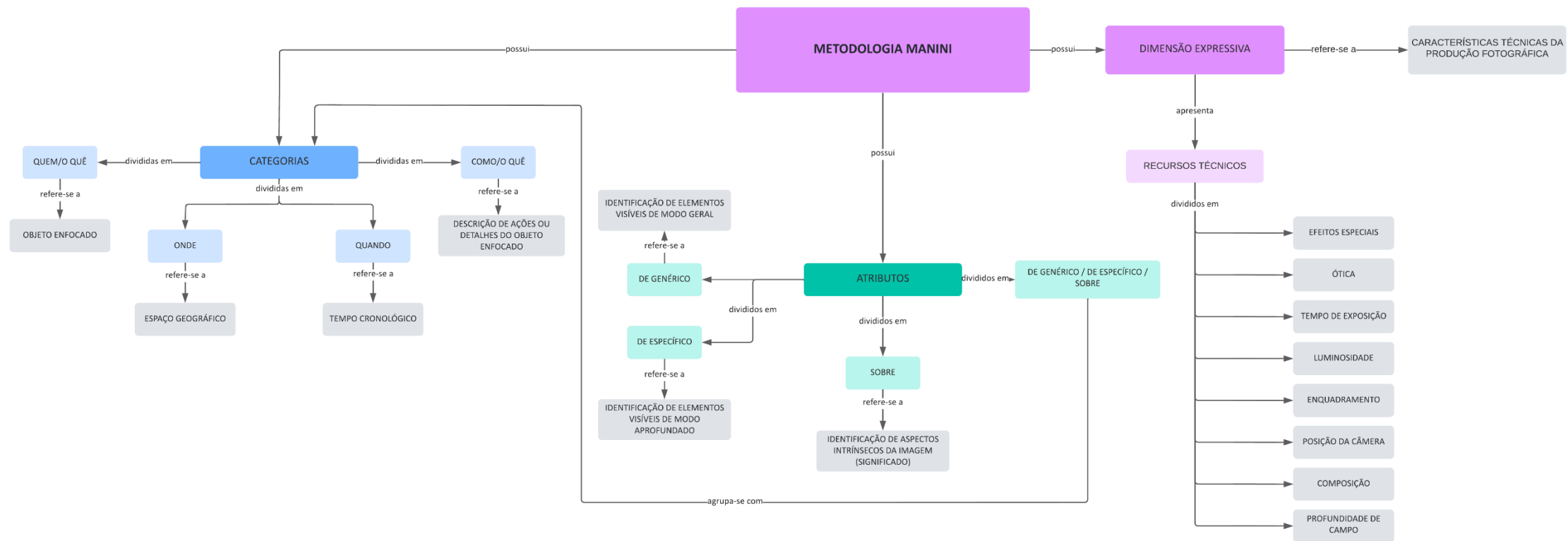
Quadro 5 - Metodologia de Manini (2002)

CATEGORIA	CONTEÚDO INFORMACIONAL		SOBRE	DIMENSÃO EXPRESSIVA
	DE			
	GENÉRICO	ESPECÍFICO		
QUEM				
ONDE				
QUANDO				
COMO/O QUÊ				

Fonte: Manini (2002, p. 105)

Para fins didáticos e de análise, é possível visualizar a representação gráfica desta metodologia:

Figura 4 - Representação gráfica da metodologia de Manini (2002)



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Exemplificando a metodologia de Manini (2002) com a mesma fotografia de Don McCullin, temos o seguinte resultado:

Quadro 6 - Aplicação da metodologia de Manini (2002)

CATEGORIA	CONTEÚDO INFORMACIONAL		SOBRE	DIMENSÃO EXPRESSIVA
	DE			
	GENÉRICO	ESPECÍFICO		
QUEM	homem	atirador de granada	Guerra do Vietnã; Batalha de Hue; destruição	plano médio; contraplongée; preto e branco
ONDE	terreno com casas destruídas e escombros	Hue, Vietnã		
QUANDO	dia	1968		
COMO/O QUÊ	homem arremessando objeto	atirador arremessando granada em um terreno com casas destruídas e escombros		

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Este exercício, embora aparenta ser simples, exige concentração e conhecimento sobre as metodologias de indexação de fotografias. Para representar a fotografia de Don MucCullin, utilizamos a imagem e as “informações laterais”, neste caso, a legenda apresentada na reportagem.

Manini (2002, p. 111) aponta que “as respostas a estas perguntas devem ser dadas com base em informações concretas provenientes da imagem fotográfica ou de seu referente e originárias também de uma provável contextualização”. Nesse sentido, a denotação é a palavra-chave para representar a fotografia. O profissional da informação deve atentar-se para isto e ser o mais objetivo possível no momento do processamento técnico da imagem, focando no seu usuário – consumidor da informação.

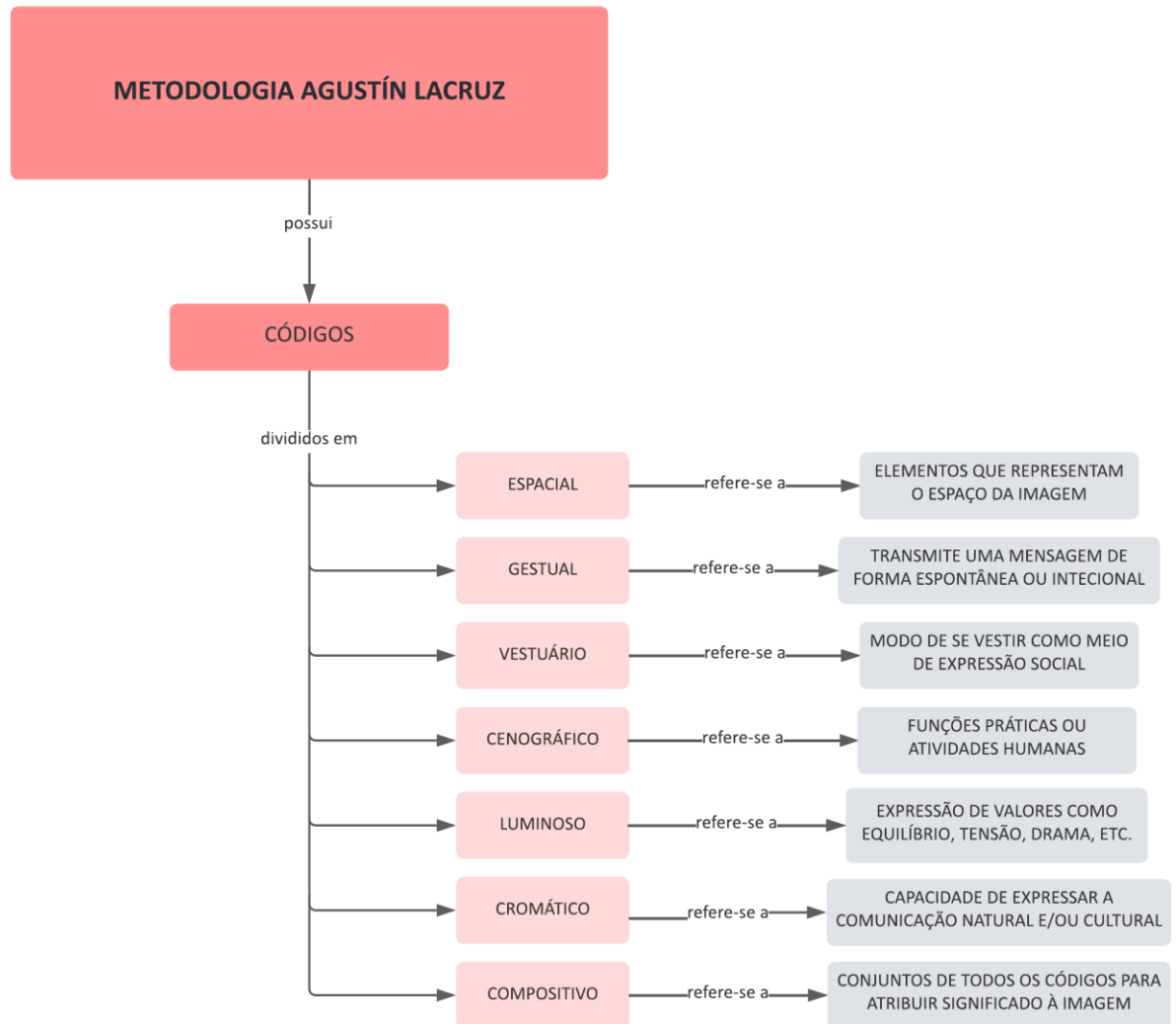
As metodologias de Bléry (1981), Shatford Layne (1994) e Manini (2002) são complementares. É possível aplicar as metodologias separadamente, onde cada uma irá resultar em uma representação mais ampla do documento fotográfico. Quando agrupadas, permitem uma representação com um maior nível de detalhes, contendo características denotativas (do geral ao específico), conotativas (assunto/significado/interpretação da imagem) e técnicas (composição do conteúdo da imagem).

Outra metodologia proposta para a indexação de fotografias é a de Agustín Lacruz (2015), onde apresenta códigos que estabelecem vínculos entre si e atribuem significado ao documento fotográfico:

- a. Código espacial:** conjunto de elementos que representam o espaço no suporte bidimensional.
- b. Código gestual:** sistema comunicativo estruturado que transmite uma mensagem de forma espontânea ou intencional.
- c. Código vestuário:** maneira de se vestir, tanto para proteger-se das condições climáticas quanto para resguardar ou invocar olhares de outros indivíduos. É considerado um meio de expressão social para representar valores ideológicos de uma época.
- d. Código cenográfico:** indicam funções práticas ou atividades humanas.
- e. Código luminoso:** expressa valores como equilíbrio, tensão, teatralidade, drama, etc.
- f. Código cromático:** possui uma capacidade expressiva tanto na comunicação natural quanto na comunicação cultural.
- g. Código compositivo:** conjunto de todos os códigos para atribuir significado à imagem.

A metodologia de Agustín Lacruz (2015) implica em uma análise cuidadosa da imagem, exigindo um olhar técnico, atento aos traços destacados pelo fotógrafo, além de conhecimentos prévios relacionados ao contexto representado na fotografia. Abaixo, uma representação gráfica desta metodologia:

Figura 5 - Representação gráfica da metodologia de Agustín Lacruz (2015)



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Para exemplificar a metodologia de Agustín Lacruz (2015), selecionamos a fotografia “Mãe migrante, Nipomo, Califórnia 1936”, da fotógrafa Dorothea Lange.

Figura 6 - "Mãe migrante, Nipomo, Califórnia 1936" - Dorothea Lange



Fonte: <https://artsandculture.google.com/asset/migrant-mother-nipomo-california/ogF9bKF6G1Kwlg?hl=pt-BR>. Acesso em: 28 nov. 2022.

Quadro 7 - Aplicação da metodologia de Agustín Lacruz (2015)

CÓDIGOS	DESCRIÇÃO
ESPACIAL	a fotografia representa o retrato de uma mãe migrante, com filhos no colo e ao redor; o foco principal da imagem é a mãe (primeiro plano), em segundo plano, seus filhos e em terceiro plano aparece uma costura, que sugere ser um abrigo para a família; não apresenta um cenário amplo.
GESTUAL	o principal gesto identificado é a mão no rosto da mãe, que sugere preocupação; as unhas sujas e a mão calejada, sugerem trabalho duro; a característica marcante da fotografia consiste em registrar as mãos dos indivíduos em suas fotografias.
VESTUÁRIO	as vestimentas sujas e com furos, sugerem uma condição econômica baixa.
CENOGRÁFICO	não é possível identificar este código, pois a imagem é um retrato e o enquadramento tem foco nas pessoas.
LUMINOSO	fotografia em preto e branco; aparenta ser durante o dia, devido à luminosidade.
CROMÁTICO	a característica mais expressiva da imagem é a mãe, com linhas de expressão no rosto que compõe a cena junto com a mão, indicando preocupação.
COMPOSITIVO	Grande Depressão; migrante; trabalhador rural; maternidade.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A metodologia de Agustín Lacruz (2015) possui elementos descritivos que permitem uma análise aprofundada do documento fotográfico. Em comparação com as metodologias de Bléry (1981), Shatford Layne (1994) e Manini (2002), destacamos os códigos gestual e vestuário, fundamentais para caracterizar ações e o tempo cronológico, dado que as indumentárias são características marcantes ao longo do tempo.

Quanto aos códigos cenográfico, luminoso e cromático, enquadram-se na dimensão expressiva, proposta por Manini (2002), identificando questões técnicas da composição da imagem iconográfica para representar algo.

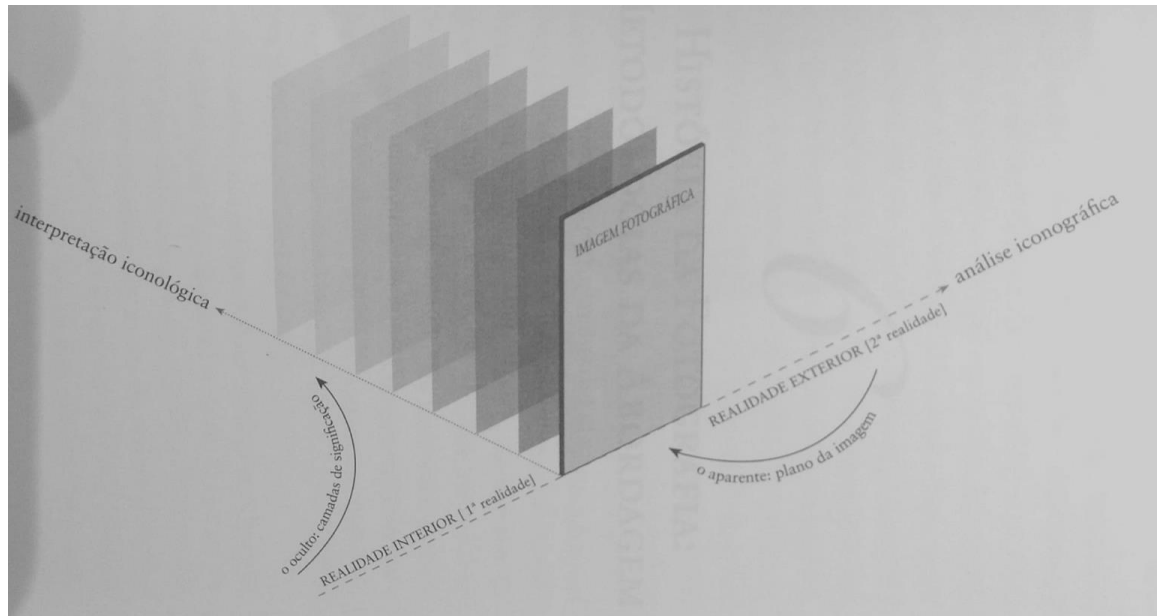
Evidenciamos ainda, a metodologia elaborada por Kossoy (2020), na qual propõe a análise da fotografia em duas etapas: a técnico-iconográfica e a iconológica. Na análise técnico-iconográfica, objetiva-se encontrar informações que determinem o assunto, o fotógrafo e a tecnologia utilizada para o registro, ou seja, detectar os “elementos constitutivos” e as “coordenadas de situação” (espaço, tempo) que originaram a fotografia (KOSSOY, 2020). Esta etapa subdivide-se ainda na: **a) análise técnica**, informações técnicas e/ou descritivas que caracterizam o documento; e **b) análise iconográfica**, informações relativas à composição do conteúdo do documento, tais como enquadramento, posições de câmera, etc. (KOSSOY, 2020).

A primeira etapa de análise (iconográfica) abrange aspectos descritivos, relacionados às características físicas do suporte (registro, dimensão, localização física, procedência, conservação, etc.), características do fotógrafo, assunto e tecnologia (composição da imagem).

A etapa iconológica constitui o nível interpretativo da fotografia, no qual visa compreender o contexto em que foi produzida e o que ela de fato representa. Para isso, é fundamental obter “[...] conhecimentos sólidos acerca do momento histórico retratado, uma reflexão centrada no conteúdo, porém, num plano além daquele que é dado ver apenas pelo verismo iconográfico” (KOSSOY, 2020, p. 110).

Portanto, a metodologia de Kossoy (2020) determina que a etapa iconográfica se refere à realidade exterior da imagem e a etapa iconológica à realidade interior, como mostra a figura abaixo:

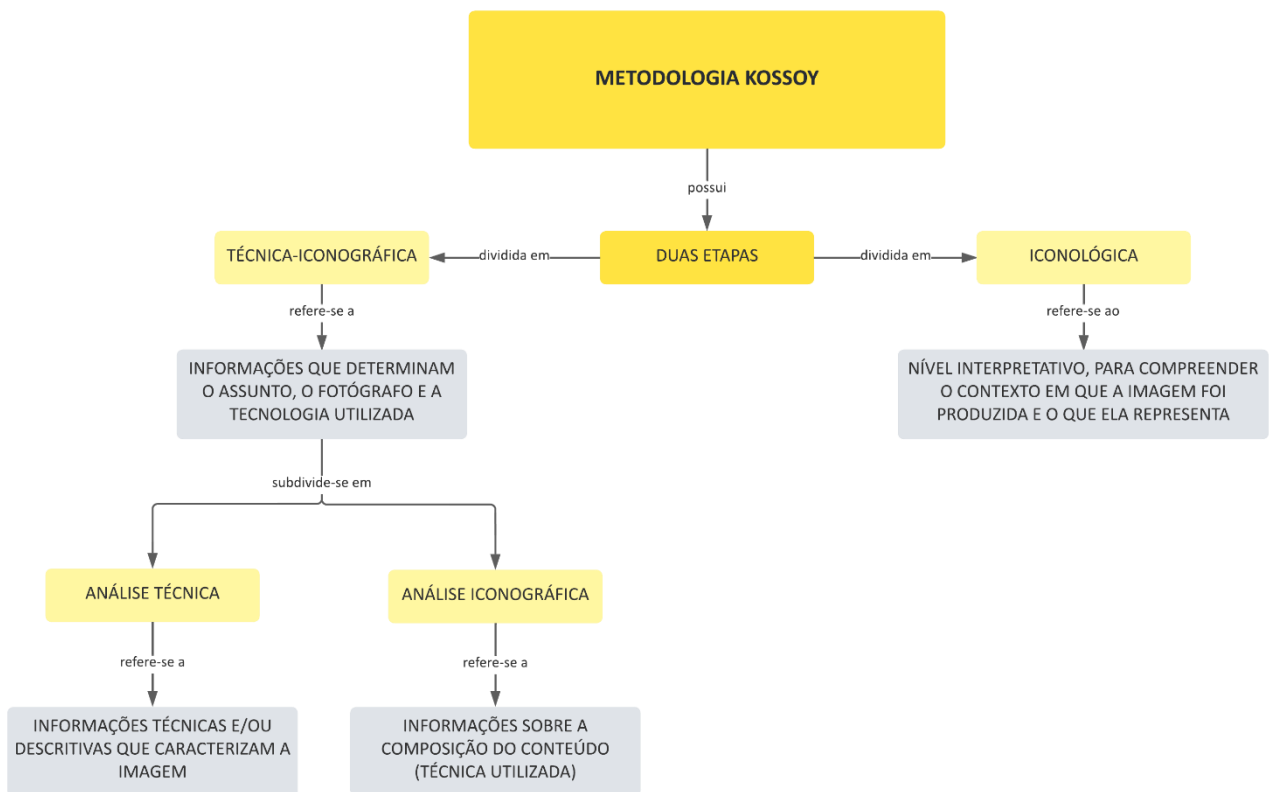
Figura 7 - Análise técnica-iconográfica e interpretação iconológica (Metodologia Kossoy, 2020)



Fonte: Kossoy (2020, p. 137)

O esquema a seguir, resume a proposta de Kossoy (2020):

Figura 8 - Representação gráfica da metodologia de Kossoy (2020)



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Selecionamos a fotografia “Sevilha, Andaluzia, Espanha 1933”, do fotógrafo Henri Cartier-Bresson para exemplificar a metodologia de Kossoy (2020).

Figura 9 - "Sevilha, Andaluzia, Espanha 1933" - Henri Cartier-Bresson



Fonte: <https://www.ocasaldafoto.com/cartier-bresson-instante-decisivo-fotografia/>. Acesso em 28 nov. 2022.

Quadro 8 - Aplicação da metodologia de Kossoy (2020)

MODELO METODOLÓGICO DE INVESTIGAÇÃO KOSSOY (2020)		
ID	-	
ICONOGRÁFICA	FOTÓGRAFO	Henri Cartier-Bresson (1908-2004)
	ASSUNTO	Sevilha, Espanha 1933 buraco do muro (primeiro plano) muro com marcas de tiros (primeiro plano) escombros no chão; menino com muletas (segundo plano) crianças rindo (terceiro plano)
	TECNOLOGIA	preto e branco positivo (ampliação)
ICONOLÓGICA	Guerra Civil Espanhola; guerra; escombros; infância	

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A metodologia de Kossoy (2020) tem como características principais os aspectos relacionados ao fotógrafo e à tecnologia. Nas informações referentes ao fotógrafo, Kossoy (2020) apresenta uma série de itens como: endereço do fotógrafo, características de estilo,

autoria por atribuição (quando não houver identificação do autor), etc. Quanto às informações referentes à tecnologia, é mencionado a identificação do equipamento utilizado, natureza do original, processo fotográfico empregado, textura da superfície do papel fotográfico, tonalidade, formato da imagem, entre outros (KOSSOY, 2020).

Esses aspectos nem sempre são possíveis de identificar durante o processo de indexação de fotografias, uma vez que o fotógrafo responsável pelo registro é quem detém essas informações. Ainda assim, essa riqueza de detalhes exigida nessa metodologia deve ter sua pertinência analisada de acordo com as demandas dos usuários e do contexto no qual o documento fotográfico está inserido.

Em todo caso, Kossoy (2020) enfatiza a importância dos testemunhos orais e dos detentores do acervo iconográfico para auxiliar no processamento técnico. “Qualquer que seja a fotografia a ser submetida ao exame técnico-iconográfico, a interrelação entre os caracteres externos e internos deve ser constantemente realizada” (KOSSOY, 2020, p. 94).

A fim de sintetizar a comparação das metodologias de indexação de fotografias, elaboramos o quadro a seguir:

Quadro 9 - Quadro-síntese das metodologias para indexação de fotografias

AUTOR/ANO	METODOLOGIA
Bléry (1981)	Utiliza as categorias quem/o quê, quando, onde, como/o quê para representar a imagem. - quem/o quê : objeto enfocado; - quando : localização da imagem no espaço geográfico e/ou da própria imagem; - onde : localização da imagem no tempo cronológico ou momento da imagem; - como/o quê : ações ou detalhes relacionados ao objeto enfocado.
Shatford Layne (1994)	Utiliza atributos para representar a imagem. - De genérico e específico : identifica os elementos visíveis de modo simples e aprofundado; - SOBRE : identifica os aspectos intrínseco da imagem; atribui significado; - agrupa os atributos acima com a metodologia de Bléry (1981).
Manini (2002)	Foco nos aspectos técnicos da produção da imagem. - dimensão expressiva : características técnicas de produção fotográfica, tais como efeitos especiais, ótica, tempo de exposição, luminosidade, enquadramento, posição da câmara, composição e profundidade de campo.
Agustín Lacruz (2015)	Utiliza códigos para representar a imagem.

	- código espacial: conjunto de elementos que representam o espaço no suporte da fotografia; - código gestual: sistema comunicativo estruturado que transmite uma mensagem de forma espontânea ou intencional; - código vestuário: maneira de se vestir; meio de expressão social para representar valores ideológicos de uma época; - código cenográfico: indicam funções práticas ou atividades humanas; - código luminoso: expressa valores como equilíbrio, tensão, teatralidade, drama, etc.; - código cromático: capacidade de expressão tanto na comunicação natural quanto na comunicação cultural; - código compositivo: conjunto de todos os códigos para atribuir significado à imagem.
Kossoy (2020)	Utiliza duas etapas de análise para representar a imagem: técnica-iconográfica e iconológica. - análise técnica-iconográfica: abrange aspectos descritivos, relacionados às características físicas do suporte (registro, dimensão, localização física, procedência, conservação, etc.), características do fotógrafo, assunto e tecnologia (composição da imagem); - análise iconológica: constitui o nível interpretativo da fotografia, no qual visa compreender o contexto em que foi produzida e o que ela de fato representa.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A proposta, *a priori*, é que o profissional da informação observe o quadro e, de acordo com o usuário e a unidade de informação, defina a metodologia mais viável para aplicação.

Constatamos a existência de inúmeras de perspectivas que objetivam analisar, sintetizar e representar documentos iconográficos, de modo a garantir a recuperação e o acesso. Destacamos que compete ao profissional da informação conhecer as metodologias de indexação, especialmente de fotografias e verificar o contexto no qual estão inseridas, possibilitando a organização de acervos fotográficos de acordo com as necessidades e demandas dos usuários e da instituição.

5.2 Biblioteca Escolar: conceito e missão

Para pensar em uma definição de biblioteca, especificamente biblioteca escolar, é necessário destacar as cinco leis da biblioteconomia, propostas por Ranganathan: “os livros são par usar; a cada leitor seu livro; a cada livro seu leitor; poupe o tempo do leitor; a biblioteca é um organismo em crescimento” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 221). Sob esta

perspectiva, compreendemos que a biblioteca tem um fim social, onde o profissional bibliotecário deve compreender as necessidades de seus usuários e atendê-las da melhor forma possível.

Lankes (2015, s.n.) enfatiza ainda que, independentemente do tipo de biblioteca, ela “deve moldar-se ao contexto [da instituição ou local onde está inserida] e adotar os mesmos objetivos”, além de “construir algo para o bem comum, que toda a comunidade possa usar”.

As diretrizes da IFLA/UNESCO de 2015 apresentam um conceito geral de biblioteca escolar como:

um espaço físico e digital de aprendizagem de uma escola, onde a leitura, investigação, pesquisa, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para a jornada de informação e de conhecimento dos alunos e para seu crescimento cultural, pessoal e social. Este lugar físico e digital é conhecido por vários termos [...], mas biblioteca escolar é o termo mais comumente usado e aplicado à instalação e às funções (INTERNACIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2015, p. 16, tradução nossa).

De acordo com Carvalho (1972, p. 10) citado por Paiva (2016, p. 96), a biblioteca escolar deve

facilitar o ensino, fornecendo o material bibliográfico adequado, tanto para uso dos professores quanto para uso dos alunos; desenvolvendo nestes o gosto pela boa leitura, habituando-os a utilizar os livros; desenvolver-lhes a capacidade de pesquisa, enriquecendo sua experiência pessoal, tornando-os, assim, mais aptos a progredir nas profissões para os quais estão sendo preparados (CARVALHO, 1972, p. 10 *apud* PAIVA, 2016, p. 96).

Nesse sentido, a biblioteca escolar e a indexação de fotografias apresentam um ponto de convergência no que concerne a atender as necessidades dos usuários. A biblioteca escolar deve facilitar o acesso à informação, porquanto a indexação de fotografias visa representar o conteúdo das imagens tendo como base o uso, ou seja, os usuários que consumirão esta informação.

A biblioteca escolar também deve possuir uma multiplicidade de materiais bibliográficos, a fim de apresentar um universo amplo ao seu usuário, para que ele tenha acesso a materiais em suportes distintos e possa, em sua totalidade, expandir seu conhecimento. Desse modo, o documento fotográfico pode e deve integrar a coleção de uma biblioteca escolar.

5.3 Núcleo de Memória SENAI-SP: breve histórico

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), fundado em 22 de janeiro de 1942, é uma entidade de direito privado que atua na educação profissional, e referência em serviços tecnológicos que promovem a inovação na indústria brasileira. No estado de São Paulo, o SENAI conta com noventa e duas unidades de formação profissional, setenta e oito escolas móveis, além de estratégias de educação *online* e híbrida.

Desde sua fundação, o SENAI-SP identificou a necessidade de registrar em fotografias o trabalho desenvolvido pela instituição, tanto para divulgação quanto para a preservação da memória institucional. *A priori*, a produção fotográfica concentrou-se na sede, em São Paulo e, aos poucos foi incorporada por outras unidades.

Registrar atividades didático-pedagógicas, atividades extracurriculares, eventos e o cotidiano escolar resultou, até a década de 1990, “[...] um acervo com cerca de 170.000 imagens, sendo 130.000 na sede e 40.000 em sua rede escolar” (SENAI, 1995, p. 9). Com esse montante, surgiu a necessidade de criar o Núcleo de Memória, “[...] setor responsável pela organização da documentação de valor histórico da instituição, [...] para organizar parte das fotografias existentes na sede” (SENAI, 1995, p. 9). A fundação do Núcleo de Memória foi fortalecida pela proposta de publicação de material referente ao cinquentenário do SENAI-SP.

O Núcleo de Memória, composto por profissionais de Biblioteconomia, Arquivologia e Fotografia, realizou um mapeamento da produção documental e identificou que, além da organização e preservação precárias das fotografias, elas pertenciam a um conjunto mais volumoso de documentos.

Para iniciar as atividades, os profissionais realizaram um treinamento ministrado por Johanna Smit (Departamento de Biblioteconomia da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo) e João Sócrates de Oliveira (Coordenador Técnico da Cinemateca Brasileira).

Após o treinamento, a equipe do Núcleo de Memória utilizou a Base de Dados MEMOR, formatada com as especificações do acervo, para iniciar o tratamento técnico das fotografias. Foram definidos 16 campos de descrição (SENAI, 1995):

1. MFN: (*master file number* – número de arquivo mestre), gerado automaticamente pelo sistema;

2. Coleção: título da coleção que a imagem pertence (exemplos: Coleção Memória, Imprensa, entre outras);

3. Origem/Proveniência: campo preenchido caso houver uma doação de imagens que serão incorporadas ao acervo. Indica-se o nome do doador ou da instituição;

4. Dossiê: agrupamento criado para diferenciar o conteúdo de imagens similares. Os dossiês recebem um nome e um código alfanumérico;

5. Código(s): utilizados para referir-se ao número da fotografia. Ao arquivar o documento fotográfico, este apresenta a seguinte notação, por exemplo: CM (coleção), A0235 (número da imagem), D0047 (dossiê);

6. Descrição: itens que refletem o conteúdo da imagem (local, pessoas ou situações retratadas, enquadramento - plano médio, plano geral, etc.);

7. Datas-limite: período coberto pelas fotografias;

8. Local(is): cidade e estado de produção da fotografia;

9. Fotógrafo(s): nome do autor ou do estúdio de fotografia;

10. Nº de Imagens: quando a descrição é feita a partir de dossiês, este campo é preenchido com o número de imagens que o dossiê contém;

11. Formato: dimensões da imagem;

12. Cor: P/B (preto e branco) ou Cor (colorido);

13. Matriz(es): diferentes suportes de negativos utilizados (vidro, nitrato de celulose, etc.);

14. Nº de Cópias: campo preenchido quando existe mais de uma cópia da mesma ampliação;

15. Descritores: palavras ou expressões que identificam e descrevem os temas e conteúdos, os descritores são a principal forma de acesso às informações contidas nas imagens;

16. Utilização: dados da imagem em peças de divulgação.

Os campos de descrição foram aplicados pelo Núcleo de Memória no exemplo abaixo:

Figura 10 - Fotografias do Núcleo de Memória SENAI-SP

377



378



379



Fonte: SENAI (1995, p. 19)

Figura 11 - Exemplo de aplicação da metodologia do Núcleo de Memória do SENAI-SP

Modelo de planilha preenchida (dossiê)

Identificação

1 MFN: 474

2 Coleção: Memória

3 Proveniência: Biblioteca

4 Dossiê: Escola SENAI do Belenzinho IV

5 Código(s): CM CM CM
A0377 A0378 A0379
D0083 D0083 D0083

Conteúdo

6 Descrição: Escola SENAI do Belenzinho - oficina de aprendizagem - primeiro plano - aluna do curso de tecelagem no tear; Escola SENAI do Belenzinho - oficina de aprendizagem - primeiro plano - aluno do curso de malharia; Escola SENAI do Belenzinho - oficina de aprendizagem - primeiro plano - aluna do curso de malharia

7 Datas-limite: 25.08.1947

8 Local(is): São Paulo-SP

9 Fotógrafo: Edgar Peine (Mumia) - São Paulo

10 N° de imagens: 03

Dados Técnicos

11 Formato: 18x24

12 Cor: P/B

13 Matriz(es): nitrato

14 N° de cópias: fotos 377, 378, 379: 02

Dados Complementares

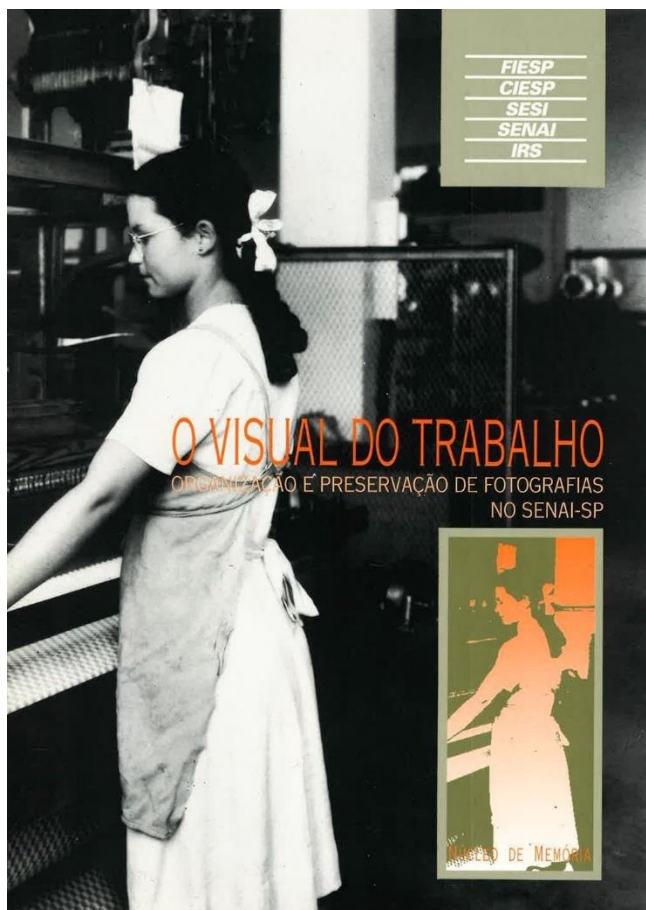
15 Descritores: ESCOLA SENAI DO BELENZINHO; BELENZINHO, BAIRRO; OFICINA; ALUNO; TECELÃO; TÊXTIL; VESTUÁRIO; TRABALHO FEMININO; APRENDIZAGEM INDUSTRIAL

16 Utilização: foto 377: Agenda 1992, 1991; DN, exposição 50 anos, 1992; TVN, vídeo mecânica, 1992; SENAC, exposição Modos da Moda, 1992
foto 378: De homens e máquinas, p. 134, 1991; DN, exposição 50 anos, 1992
Foto 379: Agenda 1992, 1991; TVN, vídeo mecânica, 1992; SENAC, exposição Modos da Moda, 1992

Fonte: SENAI (1995, p. 18)

Apesar de todo o trabalho desenvolvido, as ações do Núcleo de Memória nunca saíram do papel. Uma espécie de manual foi impresso e enviado às unidades, mas não houve nenhum treinamento dos profissionais, a não ser os da sede.

Figura 12 - Capa do livro "O visual do trabalho: organização e preservação de fotografias no SENAI-SP"



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

20 anos depois, atualmente, existe uma movimentação e elaboração de um projeto dirigido pelo Coordenador de Bibliotecas do SENAI-SP, nomeado Projeto Memória, que visa retomar esse trabalho e finalizá-lo, uma vez que a documentação fotográfica se encontra encaixotada em uma das unidades do SENAI-SP, ainda sem organização e preservação.

Devido ao conhecimento técnico e as atribuições profissionais, na maioria das unidades, os acervos fotográficos estão localizados no arquivo permanente da secretaria ou nas bibliotecas.

Os bibliotecários que têm contato direto com toda a comunidade escolar, geralmente, registram fotos das atividades desenvolvidas na unidade e armazenam na nuvem, de acordo

com uma organização particular e primária. Sendo a biblioteca um espaço de produção e acesso a informação, é evidente que esta tarefa fica mais atrelada a esses profissionais.

Segundo Rodrigues (2014b, p. 21), a biblioteca escolar, assim como outras unidades de informação, é uma instituição que “seleciona, adquire, organiza, armazena e permite a recuperação de imagens fotográficas de acordo com políticas e princípios pré-estabelecidos”.

5.4 Proposta de Indexação de Fotografias para Bibliotecas Escolares

Baseado em todas as metodologias de indexação de fotografias, bem como a proposta de descrição inserida no livro “O visual do trabalho: organização e representação de fotografias no SENAI-SP”, apresentamos uma sugestão de indexação de fotografias para bibliotecas escolares, especificamente, das unidades de informação do SENAI-SP.

Quadro 10 - Proposta de indexação de fotografias para bibliotecas escolares

DESCRIÇÃO DE FORMA			
COLEÇÃO			
DOSSIÊ			
CÓDIGO			
DATA			
LOCAL			
FORMATO			
COR			
DESCRIÇÃO DE CONTEÚDO			
CATEGORIA	DE		SOBRE
	GENÉRICO	ESPECÍFICO	
QUEM/O QUÊ			
QUANDO			
ONDE			
COMO/O QUÊ			

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Na descrição de forma, entendemos que os itens inseridos permitem a caracterização de informações importantes a respeito dos documentos fotográficos. Em **coleção**, é sugerido identificar a escola (exemplo: Escola SENAI “Henrique Lupo” – CFP 603); em **dossiê**, é necessário categorizar os assuntos, dividindo por temas como formatura, apresentação de trabalhos, etc.; o **código** será composto pela identificação da coleção, dossiê e ampliação (por

exemplo, C603, D001, A00123); a **data** e o **local**, refere-se à organização da imagem no espaço e tempo; e **formato** e **cor** são características da produção, informando as dimensões e cor da imagem fotográfica.

Esses aspectos são fundamentais para a identificação do acervo fotográfico da unidade de informação, uma vez que existem diversas unidades dispersas pelo estado de São Paulo. Caso a unidade sede exija alguma fotografia, por exemplo, essas informações facilitam a recuperação e acesso da informação.

Quanto à descrição de conteúdo, apenas características gerais e específicas e o assunto do documento fotográfico são suficientes para esta biblioteca escolar em específico. “Os critérios de qualidade técnica e qualidade visual não são [...] considerados [...] para a tematização” (RODRIGUES, 2014b, p. 23), pois a biblioteca escolar cobre diversas áreas do conhecimento e atende um público amplo.

Nas bibliotecas escolares, “as fotografias são, normalmente, utilizadas para pesquisas histórico-documentais, ilustração [...] de outros documentos [...] e, às vezes para compor matérias especiais de conotação documental de jornais e revistas” (RODRIGUES, 2014b). Essa realidade se enquadra no contexto das unidades de informação do SENAI-SP, uma vez que as fotografias produzidas têm o objetivo de divulgar em boletins informativos internos e externos, as atividades desenvolvidas, além de enviar à imprensa para determinadas reportagens.

A aplicação desta proposta, é apresentada a seguir com a fotografia “Sudão 1993”, do fotógrafo Kevin Carter.

Figura 13 - "Sudão 1993" - Kevin Carter



Fonte: <https://www.cafehistoria.com.br/o-abutre-e-a-menina-a-historia-de-uma-foto-historica/>. Acesso em: 28 nov. 2022.

Quadro 11 - Aplicação da proposta de indexação de fotografias para bibliotecas escolares

DESCRIÇÃO DE FORMA			
COLEÇÃO	Coleção Kevin Carter (CKC)		
DOSSIÊ	Dossiê África (D001)		
CÓDIGO	CKC D001 A0001		
DATA	10/03/1993		
LOCAL	Sudão, África		
FORMATO	-		
COR	cor		
DESCRIÇÃO DE CONTEÚDO			
CATEGORIA	DE		SOBRE
	GENÉRICO	ESPECÍFICO	
QUEM/O QUÊ	criança e ave	criança e abutre	África; inanição; fome;
QUANDO	dia	10/03/1993	
ONDE	campo árido	Sudão, África	
COMO/O QUÊ	criança agachada no campo árido; ave observa a criança há alguns metros de distância	criança agachada no campo árido; abutre observa a criança há alguns metros de distância	

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Compreendemos que a proposta de indexação de fotografias para bibliotecas escolares adequa-se ao contexto da unidade da informação e às demandas de seus usuários e viabiliza a organização, recuperação e acesso à informação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como os documentos textuais, os documentos fotográficos apresentam suas necessidades de recuperação, baseado em suas especificidades com o objetivo fim de disponibilizar o acesso a informação à sociedade como um todo. Portanto, o tratamento técnico do conteúdo das imagens torna-se imprescindível.

A Ciência da Informação, dentro de sua grande área, contempla a organização da informação, que estabelece um conjunto de procedimentos para realizar a descrição física e de conteúdo dos documentos textuais e fotográficos. No entanto, a representação da imagem não pode ser pensada somente a partir de análises desenvolvidas para os textos, uma vez que a estrutura pré-estabelecida neste último não é encontrada nas fotografias, devendo-se atentar aos seus elementos intrínsecos e extrínsecos.

As metodologias de indexação de fotografias de Bléry (1981), Shatford Layne (1994), Manini (2002), Agustín Lacruz (2015) e Kossoy (2020) apresentam aspectos semelhantes de descrição, e diferem de acordo com os contextos as quais estão inseridas. Elas permitem o acesso qualificado às fotografias, isto é, viabilizam o acesso às imagens que se adequam às necessidades do usuário.

Assim como inúmeras unidades informacionais, as bibliotecas escolares possuem uma multiplicidade de materiais bibliográficos, incluindo as fotografias, e cabe ao profissional da informação tratar todos os tipos de materiais para promover o acesso à informação.

A proposta de indexação de fotografias para bibliotecas escolares, contribui para uma padronização do tratamento técnico dos acervos fotográficos das unidades do SENAI-SP, além de permitir a recuperação eficiente e eficaz desses documentos. Ressaltamos ainda, que esta pesquisa não tem a intenção de definir um sistema de recuperação da informação e nem procedimentos para a preservação de fotografias, assuntos que podem ser abordados em pesquisas posteriores.

Esperamos que a proposta apresentada possibilite o resgate e a preservação da memória de uma instituição e, conseqüentemente, a construção de uma identidade coletiva, formada a partir de esforços para um objetivo comum.

REFERÊNCIAS

AGUSTÍN-LACRUZ, M. D. C. La lectura de las imágenes fotográficas orientadas hacia la representación documental. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 20, n. esp. 1, p. 55-88, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2015v20nesp1p55/28639>. Acesso em: 10 fev. 2022.

ASSIS, J. P. **100 superinvenções e descobertas do milênio**. 31 out. 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/100-superinvencoes-e-descobertas-do-milenio/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12676**: Métodos para análise de documentos – determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, p. 2. 1992.

AUMONT, J. **A imagem**. Campinas: Papyrus, 2012.

BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. *In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 165-196.

BERGER, J. **Para entender uma fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

BLÉRY, G. La mémoire photographique. **Interphototheque**, Paris, n. 41, p. 9-33, 1981.

BOCCATO, V. R. C.; FUJITA, M. S. L. Discutindo a análise documental de fotografias: uma síntese bibliográfica. **Cadernos BAD 2**, Lisboa, v. 12, n. 2, p. 84-100, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/794>. Acesso em: 10 fev. 2022.

BRIET, S. **Qu'est-ce que la documentation?**. Paris: Éditions Documentaires Industrielles et Techniques, 1951. 48p. Disponível em: martinetl.free.fr/suzannebriet/questcequeladocumentation/. Acesso em: 03 mar. 2022.

CAFÉ, L.; SALES, R. Organização da informação: Conceitos básicos e breve fundamentação teórica. *In: ROBREDO, J.; BRÄSCHER, M. (org.). Passeios no Bosque da Informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento*. Brasília: IBICT, 2010. p. 115-129. Edição eletrônica. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/189812/eroic.pdf?sequence=3>. Acesso em: 10 ago. 2022.

CARVALHO, B. L. P. **O abutre e a menina**: a história de uma foto histórica. *Café História*. 27 fev. 2012. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/o-abutre-e-a-menina-a-historia-de-uma-foto-historica/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

CAUDURO, F. V. Fotografia digital. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 7, p. 182-186, nov. 1997. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistafamecos/article/view/2999/2281>. Acesso em: 28 nov. 2022.

CERRAO, N. G.; CASTRO, F. F.; JESUS, A. F. O método de revisão sistemática da literatura (RS) na área da Ciência da Informação no Brasil: análise de dados de pesquisa. **Informação & Tecnologia**, Marília/João Pessoa, v. 5, n. 1, p. 105-116, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/110396>. Acesso em: 29 ago. 2020.

CHAUMIER, J. Indexação: conceito, etapas, instrumentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 21, n. 1/2, p. 63-79, jan./jun. 1988. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/19202>. Acesso em: 10 ago. 2022.

CONHEÇA O SENAI. Palmas, [2022]. Disponível em: <http://senai-to.com.br/pagina.aspx?c=42d5badd-a722-4b07-9ed9-031484aa4873>. Acesso em: 10 nov. 2022.

CUNHA, I. M. R. F. Análise documentária. In: SMIT, J. W. (org.). **Análise documentária: a análise da síntese**. Brasília: IBICT, 1987. p. 37-60.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. Leis da biblioteconomia. In: CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008, p. 221. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34113>. Acesso em: 10 nov. 2022

DAL'EVEDOVE, P. R.; FUJITA, M. S. L. Teoria e prática em catalogação de assunto: a sistematicidade do processo em contexto de bibliotecas universitárias pela perspectiva profissional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 4, p. 123-141, out./dez. 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/47625>. Acesso em: 20 jun. 2022.

ESTRUTURA INSTITUCIONAL. Brasília, [2022]. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/senai/institucional/estrutura-institucional/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

FOSKETT, A. C. **A abordagem temática da informação**. São Paulo: Polígono; Brasília: Editora UnB, 1973.

FRAGOSO, E. *et al.* Inovações tecnológicas do século XIX. **Revista de História Contemporânea**, n. 1, nov./abr. 2008. Disponível em: https://www.revistacontemporaneos.com.br/n1/pdf/inovacoes_tecnologicas.pdf. Acesso em: 20 mar. 2022.

FUJITA, M. S. L. A representação documentária no processo de indexação com o modelo de leitura documentária para textos científicos e livros: uma abordagem cognitiva com protocolo verbal. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 42-66, abr. 2013. Disponível em:

<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/8135>. Acesso em: 10 ago. 2022.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, jan./mar. 2014.

Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v23n1/v23n1a18.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2020.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, J. A. C. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental. **Ibersid**, Zaragoza, v. 3, p. 105-117, 2009. Disponível em: <https://www.iversid.eu/ojs/index.php/iversid/article/view/3730>. Acesso em: 10 ago. 2022.

INSTITUTO PORTUGUÊS DE FOTOGRAFIA. **História da fotografia digital**: uma introdução. 18 out. 2017. Disponível em: <https://ipf.pt/site/historia-fotografia-digital/>. Acesso em: 28 nov. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **IFLA School Library Guidelines**. 2. ed. 2015. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/71>. Acesso em: 10 nov. 2022.

KOBASHI, N. Y. **A elaboração de informações documentárias**: em busca de uma terminologia. 1994. 195 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/76145>. Acesso em: 10 ago. 2022.

KOSSOY, B. **Fotografia e história**. 5. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2020.

KOSSOY, B. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê, 1999.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LANKES, R. D. **Expect more**: demanding better libraries for today's complex world. 2015. Disponível em: <https://davidlankes.org/new-librarianship/expect-more-demanding-better-libraries-for-todays-complex-world/1-the-arab-spring-expect-the-exceptional/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

LITOGRAFIA. **Dicio**: Dicionário Online de Português. 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/litografia/>. Acesso em: 03 mar. 2022.

LOPEZ, A. P. A. Imagens e documentos fotográficos em arquivos. **Arquivo & Administração**, v. 8, n. 1, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/51262>. Acesso em: 15 jan. 2021.

MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**. 2. ed. São Paulo: Unimarco, 1994.

MACHADO, A. **Pré-cinemas e pós-cinemas**. Campinas: Papirus, 1997.

MACLENNAN, G. C. **Don MucCullin**: deslegitimar a violência com uma câmera. El País. 08 fev. 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/02/07/album/1549544435_285442.html#foto_gal_1. Acesso em: 10 nov. 2022.

MADIO, T. C. C. **Documento de Arquivo**: fotografia. 2016. 100 f. Tese (Livre Docência em Documento Fotográfico) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2016.

MANINI, M. P. **Análise documentária de fotografias**: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. 2002. 226 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-23032007-111516/pt-br.php>. Acesso em: 10 jan. 2022.

MANINI, M. P. Análise documentária de imagens. **Informação & Sociedade**, Paraíba, v. 11, n. 1, p. 1-5, 2001. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000001563/694ed0dd70d6111f7aa7c8d7071e2dd5/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MIGRANT MOTHER, NIPOMO, CALIFORNIA. [2022]. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/migrant-mother-nipomo-california/ogF9bKF6G1Kwlg?hl=pt-BR>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MOREIRO GONZÁLEZ, J. A.; ROBEDANO ARILLO, J. **O conteúdo da imagem**. Curitiba: Editora UFPR, 2003.

OTLET, P. **Traité de documentation: le livre sur le livre**: théorie et pratique. Bruxelles: Mundaneum, 1934. Disponível em: [https://libstore.ugent.be/fulltxt/handle/1854/5612/Traite de documentation ocr.pdf](https://libstore.ugent.be/fulltxt/handle/1854/5612/Traite%20de%20documentation%20ocr.pdf). Acesso em: 01 mar. 2022.

PAIVA, M. A. M.; DUARTE, A. B. S. Biblioteca escolar: o que é?. **Educação Em Foco**, Belo Horizonte, ano 19, n. 29, set./dez. 2016, p. 87-106. Disponível em: <https://doi.org/10.24934/eef.v19i29.1923>. Acesso em: 10 nov. 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad->

[1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf](#). Acesso em: 29 ago. 2020.

RODRIGUES, R. C. **História da imagem e da fotografia**. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2014a. v. 1. Disponível em: [https://issuu.com/necfci-unb/docs/historia da imagem e da fotografia](https://issuu.com/necfci-unb/docs/historia-da-imagem-e-da-fotografia). Acesso em: 12 fev. 2022.

RODRIGUES, R. C. **Organização da imagem fotográfica: questões teóricas**. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2014. v. 2. Disponível em: [https://issuu.com/necfci-unb/docs/organiza o da imagem fotogr fic](https://issuu.com/necfci-unb/docs/organizacao-da-imagem-fotografica). Acesso em: 12 fev. 2022.

SANTAELLA, L. Imagens na fotografia. In: SANTAELLA, L. **Leitura de imagens**. São Paulo: Editora Melhoramento, 2012, p. 69-103.

SANTAELLA, L; NÖTH, W. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 1998.

SANTOS, J. M. P. **Metadados: a recuperação de imagens digitais baseada em conteúdo**. 2018. 138 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2018. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/154525/santos_jmp_me_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 28 nov. 2022.

SANTOS, J. M. P.; MADIO, T. C. C. Da câmera escura aos pixels: a importância do tratamento informacional imagético. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, p. 101-116, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/114677>. Acesso em: 15 jan. 2021.

SENAI. **O visual do trabalho: organização e preservação de fotografias no SENAI-SP**. São Paulo: SENAI-SP, 1995.

SENAI SÃO PAULO. **Visão geral**. São Paulo, [2022]. LinkedIn: SENAI São Paulo. Disponível em: <https://www.linkedin.com/school/senaisp/about/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SHATFORD, S. Analyzing the subject of a picture: a theoretical approach. **Cataloging and Classification Quarterly, New York**, v. 6, n. 3, p. 39-62, 1986.

SHATFORD LAYNE, S. Some issues in the indexing of images. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 45, n. 8, p. 583-588, 1994.

SMIT, J. W. A análise da imagem: um primeiro plano. In: SMIT, J. W. (org.). **Análise documentária: a análise da síntese**. Brasília: IBICT, 1987. p. 101-113.

SMIT, J. W. A representação da imagem. **Informare**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, jul./dez. 1996.

SMIT, J. W. Análise documentária de documentos fotográficos. In: SILVA, F. C. C.; SALES, R. (Org.). **Cenários da organização do conhecimento: linguagens documentárias em cena**.

Brasília: Thesaurus, 2011. p. 265-286.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

TONELLO, I. M. S.; MADIO, T. C. C. A fotografia como documento: com a palavra Otlet e Briet. **Informação & Informação**, v. 23, n. 1, p. 77-93, 2018. DOI: [10.5433/1981-8920.2018v23n1p77](https://doi.org/10.5433/1981-8920.2018v23n1p77). Acesso em: 15 jan. 2021.

TORRES, L. **O instante decisivo na fotografia**. O casal da foto. 27 jun. 2017. Disponível em: <https://www.ocasaldafoto.com/cartier-bresson-instante-decisivo-fotografia/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

VALENTIM, M. L. P. **Protocolo RSL**. 2020.

VILCHES, L. **Teoría de la imagen periodística**. Barcelona: Paidós, 1987. Disponível em: https://profegavoo.files.wordpress.com/2019/04/vdocuments.mx_teor%C3%ADa-de-la-imagen-period%C3%ADstica-lorenzo-vilches.pdf. Acesso em: 20 mar. 2022.

XILOGRAVURA. **Dicio**: Dicionário Online de Português. 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/xilogravura/>. Acesso em: 03 mar. 2022.

ANEXO I - MODELO PROTOCOLO RSL

Quadro 1: Protocolo RSL

Protocolo RSL	Descrição
Objetivo Geral	Analisar as metodologias de indexação de fotografias, a fim de avaliar a pertinência desses estudos para a organização e representação da informação e propor uma metodologia para bibliotecas escolares.
Fontes de Informação Pesquisadas	Bases de Dados: – Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) – <i>Scientific Electronic Library Online</i> (SciELO) – Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES) – Sociedade Brasileira para Organização do Conhecimento (ISKO-Brasil) Outras Fontes de Informação: – Livros
Restrições	- O período pesquisado se refere a 21 (vinte anos), compreendendo de 2002 a 2022.
Critérios de Inclusão e de Exclusão	Critérios de inclusão: – Textos em português, inglês e espanhol. – Artigos publicados em periódicos científicos, livros ou capítulos de livros, trabalhos publicados em anais de eventos e teses e dissertações. Critérios de exclusão: – Textos em outros idiomas. – Textos de outras áreas do conhecimento
Campos Pesquisados	Campos a serem pesquisados: – Título – Palavras-Chave – Resumo
RESUMO	Procedimento realizado nos textos recuperados: - Leitura do <i>abstract</i> dos textos recuperados, no intuito de verificar a pertinência do conteúdo ao objetivo geral do Protocolo RSL.
Critérios de Análise	Critérios de análise: - Estabelecimento de categorias de análise <i>a posteriori</i>, a partir da seleção dos textos pertinentes.
BRAPCI	Estabelecimento de palavras-chave e em que idiomas: Português – Fotografia – Indexação AND Imagem – Indexação AND Fotografia – “Indexação de Fotografia” – “Análise Documental” AND Imagem – Biblioteca AND Fotografia – “Recuperação de Informação” AND Imagem Inglês – “Information Retrieval” AND Image – “Information Retrieval” AND Photograph – Library AND Photograph – “Photo Indexing” – Photograph AND Indexing Espanhol – Fotografía – Indexación AND Imagen – Indexación AND Fotografía – “Indexación de fotos” – “Análisis Documental” AND Imagen

	– Biblioteca AND Fotografía – “Recuperación de Información” AND Imagen
SciELO	Estabelecimento de palavras-chave e em que idiomas: Português – Fotografia – Indexação AND Imagem – Indexação AND Fotografia – “Indexação de Fotografia” – “Análise Documental” AND Imagem – Biblioteca AND Fotografia – “Recuperação de Informação” AND Imagem Inglês – “Information Retrieval” AND Image – “Information Retrieval” AND Photograph – Library AND Photograph – “Photo Indexing” – Photograph AND Indexing Espanhol – Fotografía – Indexación AND Imagen – Indexación AND Fotografía – “Indexación de fotos” – “Análisis Documental” AND Imagen – Biblioteca AND Fotografía – “Recuperación de Información” AND Imagen
ISKO Brasil	Estabelecimento de palavras-chave e em que idiomas: Português – Fotografia – Indexação – Biblioteca – Análise Documental/Análise Documentária – Recuperação da Informação/Recuperação de Informação
CTD/CAPEs	Estabelecimento de palavras-chave e em que idiomas: Português – Fotografia – Indexação AND Imagem – Indexação AND Fotografia – “Indexação de Fotografia” – “Análise Documental” AND Imagem – Biblioteca AND Fotografia – “Recuperação de Informação” AND Imagem Inglês – “Information Retrieval” AND Image – “Information Retrieval” AND Photograph – Library AND Photograph – “Photo Indexing” – Photograph AND Indexing Espanhol – Fotografía – Indexación AND Imagen – Indexación AND Fotografía – “Indexación de fotos” – “Análisis Documental” AND Imagen – Biblioteca AND Fotografía – “Recuperación de Información” AND Imagen

Fonte: Valentim (2020)

Quadro 2: Produção recuperada artigos, livros, capítulos de livros, trabalhos publicados em anais de eventos.

Fontes de Informação/ Palavras-Chave	BRAPCI	SciELO	ISKO Brasil	TOTAL
Palavra-chave (Português)	296	81	46	423
Palavra-Chave (Inglês)	10	10	-	20
Palavra-Chave (Espanhol)	0	0	-	-
TOTAL	396	91	46	533

Fonte: Valentim (2020)

Quadro 3: Produção recuperada teses e dissertações.

Fontes de Informação / Palavras-Chave	CTD/CAPES	TOTAL
Palavra-chave (Português)	128	128
Palavra-Chave (Inglês)	14	14
Palavra-Chave (Espanhol)	0	-
TOTAL	142	142

Fonte: Valentim (2020)

Quadro 4: Produção selecionada artigos, livros, capítulos de livros, trabalhos publicados em anais de eventos.

Fontes de Informação/ Palavras-Chave	BRAPCI	SciELO	ISKO Brasil	TOTAL
Palavra-chave (Português)	29	4	10	43
Palavra-Chave (Inglês)	-	2	-	2
Palavra-Chave (Espanhol)	-	-	-	-
TOTAL	29	6	10	45

Fonte: Valentim (2020)

Quadro 5: Produção selecionada teses e dissertações.

Fontes de Informação / Palavras-Chave	CTD/CAPES	TOTAL
Palavra-chave (Português)	32	32
Palavra-Chave (Inglês)	0	0
Palavra-Chave (Espanhol)	0	0
TOTAL	32	32

Fonte: Valentim (2020)

Quadro 6: Produção Pertinente Analisada.

Fontes de Informação	BRAPCI	SciELO	ISKO Brasil	CTD/CAPES	TOTAL
TOTAL	17	4	5	5	31

Fonte: Valentim (2020)